

# JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — N: 11 — Quinzenal — 27 de agosto de 1982 — Cr\$ 50,00

## Recado do Lula



## Patrões não querem o PT

Há dias, o Luis Eulálio Bueno Vidigal, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, falou na TV Globo sobre os empresários e a política. Perguntaram-lhe quais os candidatos que poderiam receber o apoio dos empresários. Reynaldo, Jânio e Montoro, respondeu o presidente da Fiesp. E, mais taxativo: "O Lula, é o único que eu não recomendaria, porque não está comprometido com o sistema capitalista".

Não é à toa que os patrões não querem o PT. Não é à toa que o PT não desperta a confiança dos empresários. É que o PT não está aí para isso. O PT veio para ganhar a confiança da classe trabalhadora. E os interesses da classe trabalhadora são o oposto dos interesses da classe empresarial. A vida do trabalhador é o oposto da vida do patrão.

Não foi o PT que inventou isso. A divisão entre trabalhadores e patrões existe, de fato, na sociedade. O PT veio para mostrar que a diferença existe. E que, para deixar de existir, a classe trabalhadora tem de, primeiro, tomar consciência de que a diferença existe, e, segundo, organizar-se e lutar para transformar a sociedade e criar uma nova sociedade onde a diferença não exista mais.

Essa é a missão do PT.

## Ednardo voltou a cantar

P. 7

## A vida infeliz e a morte

P. 5



Esses carros "Passat", equipados com potentes e modernos sistemas de som, estão estacionados no imenso jardim do palacete que é o comitê eleitoral do PDS, em São Paulo (Foto: Ruy P. Teixeira)

# Corrupção eleitoral!

O PDS está gastando o que tem  
e o que não tem na campanha P. 3

## Lula vence debate



No debate entre os candidatos a governador de São Paulo, promovido por um jornal e uma TV, Lula foi o melhor de todos e provou que a classe trabalhadora pode governar o Brasil

UMA PÁGINA ESPECIAL COM O RESUMO DAS RESPOSTAS DE LULA P. 6

## PT gaúcho ganha no TRE

PORTO ALEGRE (RS) — O Partido dos Trabalhadores poderá concorrer às eleições no Estado do Rio Grande do Sul, depois da decisão do Tribunal Regional Eleitoral de aceitar o pedido de registro dos candidatos, reformando a decisão anterior do presidente da Corte, que havia recusado o registro dos candidatos petistas alegando atraso de 10 minutos.

O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, do Diretório Nacional do PT, demonstrou

que o partido entrou na hora certa com toda a documentação exigida pelo TRE, assegurando, assim, a participação dos candidatos aos cargos estaduais e federais do PT gaúcho nas eleições de 15 de novembro.

O TRE decidiu, no dia 23 de agosto, por 4 votos a 3, aceitar o registro, mantendo dessa forma a continuidade de quase três anos de construção do Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul.



Ana, viúva de Santo Dias da Silva (Foto: Vicente Afonso Armonia).

## Santarém recebe Ana Dias

Trabalhadoras reúnem-se

SANTARÉM (PA) — Ana Dias, a viúva do operário metalúrgico Santo Dias da Silva, morto pela PM na greve paulista de 79, esteve em Santarém, no Pará, a convite do Departamento de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém.

Antes, durante mais de um mês, trabalhadoras do campo, donas-de-casa, lavadeiras, comerciárias, estudantes, prepararam-se para esse encontro, realizando reuniões, nas quais debateram os problemas que enfrentam e a soluções que devem ser tomadas.

Na última página, um relato da visita da viúva de Santo Dias a Santarém e uma impressionante relação de trabalhadores rurais e líderes camponeses assassinados desde 1977.

## Perigo na América Central

P. 2

## A reunião para fazer o Conclat

P. 4

## Petroleiros em plena campanha

P. 4

## Servidores têm plano de lutas

P. 4

## Oposição sindical no campo

Última

## Empresários e seus banquetes

P. 3

## Processo contra o presidente do PT

P. 3

## Editorial

## Guerra contra o campo

No Brasil, não apenas a questão social é uma questão de polícia. A questão da terra, também.

Nos oito e meio milhões de quilômetros quadrados que constituem o país brasileiro, vivem apenas cento e vinte milhões de pessoas. Existe, portanto, terra para todo mundo e mais o dobro.

No entanto, o trabalhador brasileiro que quer morar, viver e trabalhar na terra, não consegue. Por que? Porque a maior parte dessa terra está nas mãos de uns poucos senhores, de uns poucos grandes latifundiários, de umas poucas multinacionais. E esses senhores, estrangeiros em grande parte, o que fazem da terra? Exploram-na da pior maneira possível. Exploram o solo e o subsolo até gastá-lo, e depois vão em busca de outras terras. Exploram o trabalhador do campo até matá-lo, e depois vão em busca de mais trabalhadores, para continuar a explorá-los até sugar-lhes todo o sangue e toda a vida.

Ultimamente, conscientizados da necessidade de transformar essa situação, os trabalhadores rurais de muitos pontos do Brasil vêm se organizando e vêm resistindo, muitas vezes, à violência dos latifundiários e do Estado.

E têm feito mais. Em reuniões, em manifestações, em congressos, os trabalhadores rurais mais conscientes e mais organizados têm reivindicado claramente a reforma agrária. Não uma reforma agrária de fachada, não uma reforma meramente jurídica e superficial nas leis da terra. Mas uma reforma agrária que signifique terra para os que nela moram e trabalham. Isto é, uma reforma agrária que atinge o cerne da questão, ou seja, a propriedade e a posse da terra.

E qual a resposta do regime a essa reivindicação?

A resposta, o regime deu-a alguns dias atrás: criou mais um Ministério; o Ministério Extraordinário para Assuntos de Política Fundiária — ou Ministério da Terra, como está sendo chamado — não vai resolver nenhum problema do trabalhador no campo, como o

Inera, o Getat, o Estatuto da Terra também não resolveram.

Ao contrário. Vai procurar resolver os problemas dos grandes latifundiários e das grandes multinacionais, que já estavam começando a sentir-se incomodados com a crescente resistência dos trabalhadores às suas violências e prepotência.

E como o regime pretende fazer isso? Militarizando a questão da terra, tratando a questão da terra como um caso de polícia.

Para isso, o Governo designou, como novo ministro, o general Danilo Venturini, que até então era chefe do Gabinete Militar do Governo. E, agora, além de chefiar o novo Ministério da Terra, o general vai também acumular esse posto com o de chefe da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional.

Em outras palavras: o regime entende que o importante não é fazer a reforma agrária, dar terra a quem nela trabalhe, aumentar e baratear a produção de alimentos, criar as condições políticas econômicas e técnicas para que a produção agrícola brasileira sustente não apenas a população que vive no campo, mas também a que vive nas cidades, em outras atividades.

O que o regime acha importante é tratar a questão da terra como um problema de Segurança Nacional, militarizar os órgãos que cuidam do assunto, dar garantias aos latifundiários e às multinacionais de que suas propriedades privadas não serão tocadas, impedir que os trabalhadores se organizem, reivindicuem, lutem. É uma guerra, como disse um membro da Comissão Pastoral da Terra.

Pois bem. Os trabalhadores do campo, em todo o Brasil, também têm uma resposta a dar ao regime: é fortalecer e multiplicar a sua própria organização, é intensificar as suas legítimas reivindicações, é unir-se aos trabalhadores da cidade para transformar esse regime que, a cada passo, a cada dia, se opõe aos seus interesses e às suas necessidades.

Terra

e

Repressão



## Internacional

## Em crise a América Central

E a Nicarágua é o principal alvo da antipropaganda imperialista

Primeiro a guerra das Malvinas, depois a guerra do Líbano, praticamente tiraram a América Central dos noticiários da TV, do Rádio e dos jornais nos últimos meses. Mas a região continua cheia de conflitos. Na Guatemala houve eleições e um golpe militar, e no Panamá o presidente Aristides Royo renunciou, pressionado pela Guarda Nacional.

## Uso de armas

As eleições de março em El Salvador favoreceram a ultradireita e levaram à presidência o major Roberto d'Abuissou, um líder de esquadrões da morte.

Esse resultado não era o preferido pelos Estados Unidos. Mas como a guerrilha continua avançando, o presidente Ronald Reagan pediu ao Congresso norte-americano, no começo de agosto, que aprove mais uma ajuda militar para o Governo salvadoreño, agora no valor de 61 milhões de dólares. E não foi só isso. Em meados de agosto, o Senado dos Estados Unidos aprovou uma recomendação ao Governo para que empregue "todos os meios necessários, inclusive o uso de armas" contra as "atividades agressivas e subversivas" de Cuba na América Latina.

## Dificuldades

Dentro desse quadro, o Governo revolucionário da Nicarágua está enfrentando momentos particularmente difíceis.

## Propaganda

Ao mesmo tempo em que são feitas inti-



## Cartas

"... sinceramente, eu admiro muito o futuro governador Lula, leio tudo que diz respeito ao mesmo, acho suas declarações ótimas, contundentes e dinâmicas. O povo deve e tem mais que prestigiar o líder do PT na hora "agá", porque os outros partidos já eram. Creio que a campanha será mais dinamizada..."

Lúcia L., Capital, SP.

"Companheiros: aproveite a oportunidade para agradecer o apoio que a mim foi dispensado por esse autêntico jornal da classe trabalhadora; agradeço o apoio de todos aqueles que, nestes dias em que estou sendo ameaçado pelos patrões e seus apoiadores, estão solidários comigo. As ameaças de morte dirigidas contra minha pessoa não são mais do que um golpe contra a classe trabalhadora acreana, e ao próprio Partido dos Trabalhadores, que nasceu das lutas e foi construído com o sacrifício de duas vidas, das mais autênticas lideranças do Acre, Wilson Pinheiro e João Eduardo, que tombaram em defesa de nossa classe e da nossa liberdade. Agora, novamente, os patrões e seu Governo, temerosos do avanço dos trabalhadores através de seu partido, ameaçam outra vez, na tentativa de barrarem o avanço popular. Mas os trabalhadores estarão atentos e dispostos a reagir, a qualquer momento, à tentativa dos jagunços. Se eu for vítima de balas assassinas, outros Chicos Mendes assumirão a luta, porque, hoje, são milhares de companheiros que assumem o com-

promisso de lutar ao lado dos oprimidos. A cada dia que se passa, mais aumentam o ânimo e a coragem dos companheiros, que sonham com a vitória da classe trabalhadora. Essa vitória não tardará por muito mais tempo. "Obrigado. A luta continua."

Francisco Mendes Filho (Chico Mendes), Xapuri, AC.

"Ao passar, outro dia, em um local da cidade de São Paulo, percebi que dois senhores cobriam com tinta pichações ali feitas dias antes, que se referiam ao PT. Respondendo a uma pergunta minha, um dos senhores comunicou que havia recebido ordens da Prefeitura para encobrir pichações de partidos políticos. — De todos? Todos menos o PDS, foi o que ouvi. E, como que envergonhado de si mesmo, o funcionário pôs-se a justificar o ato reafirmando que cumpria ordens. Querendo me dirigir a tantos o outros companheiros que, como este, têm sido envolvidos por uma questão de sobrevivência, em tramas mesquinhas, é que me utilizei desse jornal para passar a certeza que tenho de que chegará o dia em que não haveremos de cumprir ordens absurdas e arbitrárias; que existirá o dia em que o estômago e a consciência não mais se confrontarão, pois, o que eles não sabem é que a nossa voz transcende os muros e que o PT ecoa de coração em coração, independentemente das manobras do poder."

Stellamaris P. de S. Nascimento, Capital, SP.

medações, corre solta a propaganda contra o governo revolucionário sandinista.

No começo de agosto, o Papa João Paulo II mandou uma carta para o episcopado da Nicarágua, condenando a atitude dos cristãos que pretendem criar uma "Igreja Popular", à margem da autoridade dos bispos.

É claro que os cristãos, que querem essa "Igreja Popular" na Nicarágua, são militantes da revolução sandinista. Mas na carta, o Papa teve o cuidado de só tratar do conflito que existe dentro da Igreja nicaraguense. Em nenhuma parte ele faz a menor reprovação à revolução sandinista. Mesmo assim, bastou a existência da carta para que a imprensa conservadora do continente a interpretasse como condenação da revolução.

E, para piorar a situação, o Governo da Nicarágua cometeu o erro de, num primeiro momento, proibir a divulgação da carta do Papa. Depois voltou atrás. Mas o erro já estava feito e isso bastou para a propaganda contra-revolucionária dar mais um passo em sua escalada. Agora ela diz que, na Nicarágua, existe perseguição religiosa e não há liberdade de imprensa.

## Greves voltam na Argentina

Os trabalhadores argentinos estão começando a derrubar a ditadura militar que se instalou nesse país em 1976. No dia 18 de agosto, 75% dos trabalhadores em ferrovias, ônibus e metrô fizeram a primeira greve desde 76. Dias depois, os metalúrgicos fizeram greve e uma assembléia com 2.500 trabalhadores diante do sindicato, sob intervenção, e, depois, uma passeata pelas ruas do centro, aos gritos de "Vai acabar/Vai acabar/ A ditadura militar".

**Palestinos** — Depois da destruição causada pelas tropas de Menache Beguin, os palestinos começaram a sair do Líbano, em direção a vários países árabes.

A invasão do Líbano pelo Governo de Israel não só provocou a dispersão das forças palestinas e da OLP, como também gerou mais uma crise libanesa: o novo presidente eleito do Líbano, apoiado por Beguin e Sharon, é o fascista Bechir Gemayel, em substituição a Elias Sarkis, cujo mandato termina no dia 23 de setembro.

**Polônia** — Enquanto o primeiro ministro polonês, general Jaruzelski, ia à União Soviética avistar-se com Brejnev, os trabalhadores poloneses reuniram-se em Varsóvia, convocados pelo "Solidariedade", para protestar contra a lei marcial. A polícia dispersou os manifestantes. Também na cidade industrial polonesa de Gdansk a polícia dispersou violentamente manifestações de rua.

**Executados** — Setenta opositores ao aiatolá Khomeini foram executados nas últimas três semanas no Irã. Outros 40 poderão ser fuzilados, sob a acusação de terem participado de um complot contra o aiatolá.

**Bolívia** — La Paz, a capital da Bolívia, ficou completamente paralisada no dia 16 de agosto, por uma greve geral convocada pela Central Operária Boliviana (COB). Motivo: protesto contra a falta de solução para os transportes coletivos, que não funcionam há duas semanas na capital.

## Assine o

## Trabalhadores

- Cr\$ 1.000,00 por 24 números  
 Cr\$ 500,00 por 12 números

Nome .....

Profissão ..... Idade .....

Endereço (rua, número) .....

Cep ..... Cidade ..... Estado .....

Assinale o tipo de assinatura que você quer e envie este cupom juntamente com um cheque nominal em nome de Perseu Abramo. Remeter para Jornal dos Trabalhadores — ASSINATURAS — Rua Andréa Paulinetti, 558, Cep 04707, São Paulo, SP. Tel.: 531-0618.

## Pergunta e Resposta

Para ver sua pergunta ou dúvida respondida nesta Seção, escreva para **Jornal dos Trabalhadores** — Seção Pergunta e Resposta, rua Andréa Paulinetti, 558, Cep 04707, São Paulo, SP.

Muito se tem falado nos últimos tempos sobre adiamento ou não adiamento do Conclat. A decisão inicial, de realizar o Conclat em 82, foi tomada por quem? E por que é "o" Conclat e não "a" Conclat?

Nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981, realizou-se na Praia Grande, em São Paulo, a I Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras. Entre numerosas resoluções, a I Conclat aprovou a seguinte, na íntegra: "Que esta primeira Conclat seja considerada um passo fundamental e irreversível da luta pela construção da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Nesse sentido, deve ser eleita nesta plenária da Conclat uma Comissão Nacional Pró-CUT com as atribuições de: a) coordenar a execução das resoluções da Conclat, e, particularmente, a da realização, em agosto de 1982, do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras; b) prestar apoio e solidariedade às lutas de todos os trabalhadores e às lutas específicas das diversas categorias profissionais".

Posteriormente, a Comissão Nacional Pró-CUT, eleita na I Conclat, fixou os dias 27, 28 e 29, para a realização do I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras. No dia 17 de julho, todavia, a Comissão reuniu-se novamente e, sob protesto de vários de seus membros, adiou o I Conclat, o que provocou

reações contrárias de centenas de sindicalistas em todo o País.

Faz bastante tempo eu andava muito aperreada com as coisas e ficava com os nervos à flor da pele, dor de cabeça e perda de sono. Uma colega da fábrica me aconselhou a tomar uns comprimidos do remédio Diazepam AD. De lá para cá já faz mais de ano tomo todo o dia o remédio que no começo me fez bem, mas agora não sei se devo parar. Este remédio pode fazer mal e viciar? Posso parar de tomar que não vou ter mais o que tinha? (Maria José do Nascimento Britto.)

Olhe, Maria José, qualquer remédio tomado sem ser realmente preciso, pode fazer mal! E o remédio que você tomou não é exceção à regra. O Diazepam AD pode "viciar" se for tomado por tempo muito longo. Aconselho a você fazer o seguinte: durante 10 dias tome a metade do que vinha tomando por dia. Depois, por mais 10 dias reduza de novo à metade o que tomou. Depois, pode parar. Assim acho que não sentirá nada. Quanto aos aperreios da vida, é bom saber que o que se deve fazer é saber porque a situação está assim e procurar melhorar a vida. Nenhum remédio do mundo vai curar de vez a dor de cabeça, nervosismo, dor de estômago, agonia, etc. que se tem por andar de condução péssima, ter salário que não dá, ter emprego que explora, os preços de tudo aumentando a cada dia e o salário quase nunca. O jeito é lutar para mudar estas coisas erradas e não ficar tomando remédios!

## Trabalhadores

Órgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT Nacional. Quinzênio Reg. 055615/82. Publicação da Universal S/C Ltda. (C.G.C. 47.826.904/0001-34). Recação e Administração - Rua Andréa Paulinetti, 558, CEP 04707 - São Paulo - SP - Brasil - Tel. 531-0618. Editor responsável Perseu Abramo (reg. prof. 5436, mat. sind. 1085). Administração Francisco Rodrigues Martins. Departamento Jurídico Luiz Eduardo Greenhaigh. Produção Gráfica Elías Andreato. Cid Marcondes de Oliveira. Sérgio Ali. Fotografia Samuel Iavelberg. Bio Zenha, Rosa Gaudiano. Composição e Fotolito Editora Letra Ltda. Rua Arthur de Azevedo, 1.977 tel. 212-5061. Impressão Cia Editora Joruaes, rua Gastão da Cunha, 49 - Tel.: 531-9900.

# O PDS esbanja bilhões de cruzeiros na sua campanha

Carros "Passat" zero quilômetro, palacetes, funcionários e repartições oficiais...

Seiscentos automóveis "Passat", um bilhão de cruzeiros!!!

E isso é apenas o começo da corrupção eleitoral praticada pelo PDS em todo o País, mas principalmente em São Paulo.

Os "Passat", todos zero quilômetro foram adquiridos para fazer a campanha do candidato a governador pelo PDS Reynaldo de Barros, indicado por Paulo Maluf, e de todos os candidatos a deputado e vereador.

Ao custo inicial dos carros, em torno de novecentos milhões, somem-se mais cem milhões gastos com a pintura dos nomes, instalação de potentes amplificadores, gravadores e cornetas e, até agora, apenas um mês de salário para os motoristas. Isso sem contar peças de reposição e o combustível usado.

## "Palacetes-comitês"

O comitê do candidato do partido governista ao Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, é um palacete cedido, coincidentemente, por uma construtora que abocanhava a maioria das obras da Prefeitura na gestão do candidato.

A apenas cem metros, outro palacete com altas pilastras, em plena avenida Europa, nos Jardins, serve de "abrigo eleitoral" para um dos candidatos ao Senado, e que há mais de um ano vem usando entidades sustentadas com o dinheiro dos trabalhadores — o Sesc e o Senac — para fazer propaganda de seu nome.

## As gráficas

Enquanto partidos de oposição — principalmente o PT — lutam com dificuldades para imprimir sua propaganda, o PDS utiliza-se indiscriminadamente das gráficas oficiais e das empresas públicas para rodar seus panfletos e cartazes.

E não é só a impressão: são também usados desenhistas, fotógrafos, artífices e a fotocomposição.

Se alguém reclamar ou denunciar publicamente, corre o risco de ser demitido.

Mesmo assim, há denúncias de que, na Cesp, Centrais Energéticas de São Paulo, são elaborados e compostos diversos cartazes, muitos deles combinando várias cores, não só do candidato a governador, como de deputados que têm "influência na casa".

A Prefeitura de São Paulo mandou eliminar todas as pichações de candidatos de outros partidos (não foi para limpar a cidade, pois estão poluindo mais, fazendo cruzes sobre os nomes), menos as do PDS, o partido do Governo.

Os nomes de Maluf e Reynaldo, que destruíram toda a sinalização



Os candidatos do partido do Governo estão se utilizando de milhões e milhões de cruzeiros, numa afronta ao povo. (Foto: Ruy P. Teixeira)

da av. Paulista, estão pichados intactos, ao lado das pichações borradas de partidos de oposição, cobertas com cal esverdeado.

Até nisso é gasto dinheiro do povo, pois o método empregado é o seguinte:

a) primeiro, as ruas são percorridas por motociclistas da Prefeitura, que anotam os locais das pichações (rua, número, tudo certo);

b) segundo, é feito um relatório desses endereços que é entregue ao chefe do caminhão;

c) terceiro, o caminhão, com uma equipe de vários ajudantes, sai rabiscando todas as pichações determinadas, e que são as dos demais partidos, menos as do PDS.

## Empregos e carros

O eixo da corrupção eleitoral passa pela promessa de empregos na administração pública direta e indireta, onde são feitos acordos em troca de trabalho na campanha.

Vários desses casos estão ocorrendo na Caixa Econômica do Estado, segundo denúncias que ainda não se puderam tornar públicas.

Carros oficiais, contradizendo a lei, vêm sendo usados sistematicamente na campanha.

É o caso do Volkswagen da Prefeitura, de placa GB 9139, que percorre as ruas da cidade, servindo de "batedor" a uma perua Kombi que transporta "cabos eleitorais" de Maluf.

Os diretores da TV Cultura — mantida com dinheiro público — assim explicam o fato de a emissora fazer propaganda apenas dos nomes dos candidatos do partido do Governo: "Apenas o PDS é notícia".

A manipulação política clara e evidente nos noticiosos, quando denunciada pelo Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, que administra a TV, foi desencorajada por um decreto do governador que colocava toda a estrutura

Cláudio Monteiro

## Derrota no caso da TV

O Governo de São Paulo sofreu grave derrota política no escândalo da emissora oficial de televisão, o Canal 2, TV Cultura. Utilizada como instrumento de escandalosa propaganda eleitoral pelo ex-governador Paulo Maluf, a TV 2 acabou por ser o motivo de mais uma crise da administração daquele Estado.

Tudo começou quando alguns membros do Conselho da Fundação Padre Anchieta, que administra o Canal 2, alertaram seus diretores para o uso indevido da estação como cabo eleitoral de Maluf. A resposta do governo foi demitir diversos conselheiros e alterar os Estatutos da Fundação.

### Caso na Justiça

Só que o Conselho recorreu à Justiça. Impetrou mandado de segurança, ganhou a liminar e a manteve no Tribunal de Justiça de São Paulo. Com isso, alguns dos diretores da TV Cultura que mais se dedicavam à propaganda de Maluf e do PDS foram afastados.

Nem por isso, no entanto, a situação se alterou muito em termos de programação. Ainda que de forma um pouco mais discreta, a emissora continua a oferecer seus telejornais para os candidatos do partido do Governo e em especial a Maluf.

sob seu controle; felizmente a Justiça acolheu mandado de segurança que suspende a intervenção do governador (ver matéria ao lado).

Dez milhões de cruzeiros, o dobro ou o triplo do que gastaria um "candidato rico, pelo PDS" em toda sua campanha, estão sendo gastos por Maluf somente na impressão de mais de um milhão de cartazes em quatro cores.

Muitos desses cartazes estão

Aliás, a TV 2 só repete o que todas as outras emissoras já fazem. Todos os dias, nos telejornais e através de matérias pagas, o presidente Figueiredo e os governadores estaduais pedem votos para o PDS e atacam as oposições, em total desrespeito às leis que eles próprios criaram e que proibem a propaganda eleitoral na televisão fora do horário gratuito (que ainda não foi regulamentado).

### Vitória popular

De qualquer maneira, o escândalo da TV 2 acabou sendo uma vitória popular. A Justiça manteve sua autonomia e puniu os exageros do governador José Maria Marin. Embora as organizações dos trabalhadores continuem afastadas de qualquer possibilidade de decidir os destinos da televisão que sustentam com o seu trabalho, pelo menos os abusos do Governo em relação a ela foram contidos.

Para o PDS, em termos eleitorais, o tiro acabou saindo pela culatra. Um dos conselheiros que Marin quis demitir, o ex-governador Roberto Abreu Sodré, acabou saindo do partido governista, o que diminuiu ainda mais as reduzidas possibilidades de êxito do PDS nas eleições de novembro.

sendo colados, por bandos de dez ou doze cabos eleitorais, que adentram de sopetão as lojas e passam a fixá-los — com quatro adesivos caríssimos, contendo o nome do candidato — sem sequer pedir autorização aos comerciantes!

Maluf está distribuindo mais de oitenta mil camisetas, que, depois de impressas com seu nome e do candidato a governador, custariam em torno (pelas vias normais) de 24 milhões de cruzeiros.

## Palanque

### Mal a pior

O Governo tirou o general Ludwig do Ministério da Educação e botou em seu lugar Ester de Figueiredo Ferraz.

Ester Ferraz foi reitora da Universidade Mackenzie, quando, há 18 anos atrás, com a sua cumplicidade, a extrema direita, o CCC (Comando de Caça aos Comunistas) e a polícia usaram a Universidade Mackenzie para atacar militarmente os estudantes da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Esse é o primeiro ponto importante do currículo da ministra Ferraz.

O segundo ponto é que ela foi secretária da Educação em São Paulo e fez de tudo para tentar implantar o ensino pago, que ela queria direto do primeiro ao quinto, isto é, da pré-escola à pós-graduação universitária. Não conseguiu, mas ainda sonha com isso.

Terceiro ponto: na sua gestão, foram construídas pouquíssimas escolas oficiais e gratuitas de 1ª e 2ª graus, para não competir com a escola privada, de quem ela sempre foi feroz defensora.

### Pior a péssimo

O Instituto Gallup divulgou uma pesquisa sobre a popularidade do general Figueiredo.

Ela vem caindo. De abril a julho, caiu muito, e chegou a 16% negativos. Apenas 38% dos entrevistados aprovaram a maneira pela qual o general vem governando o País. E 54% condenaram o seu desempenho.

Péssimo para o general, para o Governo, para o regime. Ótimo para a população, que está consciente de que, em 15 de novembro, tem de começar a botar para fora essa gente.

### Os ratos

Quando o barco começa a afundar, os primeiros a cair fora são os ratos. O Governo está perdendo prestígio e popularidade a todo instante, graças à sua arrogância, prepotência e incompetência. De todo lado, defecções, saídas, mudanças de partido, renúncias...

Agora, o ministro Delfim

Neto, um dos maiores responsáveis pelo descalabro econômico do País, está acusando os políticos do próprio PDS, o partido do Governo, de incompetentes. E os políticos do PDS dizem que incompetente é o Delfim.

Eis aí uma briga em que ambos os lados têm razão.

### "Caixinha"

O deputado estadual petista José Eudes, do Rio, denunciou que os dois mil fiscais de renda do Estado, que tiveram seus salários aumentados de 150 mil para 600 mil cruzeiros, retroativos a janeiro, deverão contribuir com dois milhões cada um para a "caixinha" eleitoral do candidato chaguista Miro Teixeira ao Governo fluminense.

### Prende e arrebeta

O general Figueiredo esteve em São Paulo para uma inauguração. No Aeroporto, foi saudado por um estudante que se disse representante de um centro acadêmico da PUC. Mentira. No dia seguinte, o presidente ao Centro disse que o agente pedesista não representa coisa alguma.

Durante a inauguração, os moradores que ocuparam casas em Centreville, Santo André, tentaram falar com o general Figueiredo. A segurança do presidente e a polícia paulista não deixaram e mandaram a comissão voltar.

### Vaias voltam

Maluf, que tinha conseguido acabar com as vaias que recebia no começo do seu Governo, graças à ação violenta de seus capangas, como o Kojac e outros, agora está recomeçando a recebê-las de novo. Ele é candidato, e quando aparece em público, o povo vaia. E vai continuar vaiando.

### Jantando

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e outros membros da entidade ofereceram um jantar ao senador Franco Montoro.

A reunião entre os empresários e o candidato do PMDB ao Governo de São Paulo decorreu amena e cordial, segundo os jornais.

## Dois atos para Luiz Tejera

No dia 2 de setembro serão realizados atos em homenagem a Luiz Eurico Tejera Lisboa, assassinado pela Ditadura em 3 de setembro de 1972.

A versão oficial explicava a morte de Luiz Tejera como "suicídio" — como o de Vladimir Herzog, Manuel Fiel Filho e tantos outros —, mas, em agosto de 1979, familiares e o Comitê Brasileiro de Anistia de São Paulo conseguiram localizar seu corpo enterrado, com nome falso, no cemitério de Perus.

### Homenagens

As homenagens são promovidas por familiares, pelo CBA de São Paulo e pelo Movimento Justiça e Direitos Humanos e pela Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, os dois últimos do Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, o ato será às 12h30, na Associação Brasileira de Imprensa, rua Augusta, 555; em Porto Alegre, no dia 2, às 19h30, na Assembleia Legislativa, e, no dia 3, às 16 horas, traslado dos restos mortais para o Cemitério Eumênico João XXIII e inauguração de rua com seu nome no bairro Rubem Berta.

## Os banquetes e as crises

Empresários e ministros comem, discutindo a pobreza do País

Cláudio M. Loetz

Nas últimas semanas, ganhou intensidade o debate sobre a crise econômica. Depois de um período de sucessivas críticas, geradas a partir de vários setores, parte dos segmentos que apóiam e se beneficiam do quadro de crise promoveram banquetes, nos quais foi declarada e repetida a solidez da atual política econômica.

No dia 30 de julho os grandes empresários homenagearam, no Rio Palace, o ministro do Planejamento, Antonio Delfim Neto. Declarando-se pela manutenção da política econômica vigente, Delfim descartou a possibilidade de se renegociar a dívida externa (88 bilhões de dólares), defendeu os subsídios, disse esperar recuperação de nossas exportações até o final do ano, advogou a necessidade de se tocar os grandes projetos, ao mesmo tempo em que criticou os aumentos de salários acima da produtividade.

Curiosamente, no dia 7 de agosto, o ministro afirmou: "O importante não é discutir a fórmula do reajustamento (salarial), mas sim garantir a manutenção do salário real".

Nesse meio tempo, Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, pediu o tabelamento dos juros, "como forma de conter a progressiva elevação dos custos financeiros que estão arruinando o pequeno e o médio comerciante".

Paralelamente, Teófilo de Azevedo Santos, da Federação Nacional dos Bancos, conchama o empresário a votar, em novembro, em candidatos que defendam "a livre iniciativa e o capitalismo".

### Outro estilo

No dia 9 de agosto, novamente o Rio Palace promoveu banquete. Desta vez, o homenageado foi o ex-ministro do Planejamento, atual embaixador em Londres, Roberto de Oliveira Campos.

Em seu discurso, Campos fez questão de parecer neutro na questão que envolve e antagoniza Octávio Gouveia de Bulhões e Delfim Neto: a condução da economia nacional. Concordando com Delfim, Roberto Campos vê, na lei salarial, um fator "inflacionário". Também é outra a rene-

gociação da dívida por entender que ela "já está sendo feita informalmente" pela sociedade civil com os banqueiros internacionais. Contudo, observa que o volume de subsídios destinados às atividades agrícola e de exportação "acabam inflacionando", embora não seja tão radical como Bulhões: ("o crédito favorecido à agricultura não é subsídio, é suicídio").

E, na sua crítica mais dura, reconhece o superdimensionamento e a discutível eficácia dos grandes projetos concebidos pelos "tecnocratas desligados da realidade social do povo". Demagogia à parte, o diagnóstico, nesse último caso, é correto.

Mostrando-se afinado com os dirigentes do País, despeja sobre o povo a culpa pelos males do Brasil.

Diz Roberto Campos: "A principal dificuldade do combate à inflação é que a sociedade como um todo não fez ainda sua opção existencial, isto é, ainda não chegou à quota catastrófica de sacrifício (...)" Em outras palavras, para Roberto Campos, o trabalhador que pague por aquilo que não fez.

## Lula acha oportuno processo de Maluf

"25 milhões de pessoas são testemunhas"

O ex-governador paulista Paulo Maluf iniciou um processo contra Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT e candidato a governador, por afirmações que Lula

teria feito em entrevista concedida à "Folha de S. Paulo", em fevereiro deste ano. O juiz da 23ª Vara Criminal da Capital recebeu a denúncia, dando, assim, prosseguimento ao processo, que tem marcação para o primeiro interrogatório de Lula, a data de 5 de novembro, dez dias antes das eleições.

Na entrevista de fevereiro, Lula dissera que aumentara a corrupção no Estado e os desmandos com o dinheiro público. Comentando o processo, Lula afirmou, agora, que o considera oportuno, pois assim terá ocasião de provar, na Justiça, os desmandos do Governo do Estado de São Paulo, "constatado por 25 milhões de paulistanos e não apenas por mim".

Os deputados petistas na Assembleia lançaram uma campanha pública para que todos comuniquem ao PT as irregularidades de Maluf de que tenham notícia, para serem juntadas ao processo, que, assim, promete ser um dos mais volumosos do mundo.

O deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, em carta ao desembargador Francis Selwyn Davis, presidente da Associação Paulista de Magistrados, estranhou o fato de o Banespa (o banco oficial do Estado de São Paulo) conceder aos juizes empréstimos a juros favoráveis. O deputado petista perguntou se, diante desses benefícios determinados pelo Executivo, algum juiz não poderá ser influenciado num caso — como, agora, o de Lula —

em que um cidadão é processado por um ex-governador.

### Freitas Diniz

O deputado federal Freitas Diniz, pelo PT do Maranhão, está sendo processado pelo Governo Federal por declarações que foram consideradas injuriosas aos generais. Ele denunciou o uso de tropas das Forças Armadas a favor de latifundiários e seus grileiros nos conflitos de terra contra trabalhadores, posseiros, agentes pastoraes, etc., fato que é de conhecimento geral.

O primeiro interrogatório do deputado petista no Supremo Tribunal Federal foi marcado para o dia 25 de agosto. O interrogatório, porém, foi adiado.

## O DN do PT tem reunião

O Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores realizará uma reunião nos dias 6 e 7 de setembro, em São Paulo.

A pauta principal da reunião é um balanço da campanha eleitoral e da organização do Partido nos Estados. Também deverão ser examinadas situações peculiares do PT em alguns Estados, como é o caso do Amazonas e do Pará.

### Executiva

No dia 6, pela manhã, reúne-se a Comissão Executiva Nacional do PT, com ordem do dia semelhante.

**Radio Peão**

**Porteira**

A fim de tentar impedir a atividade sindical, todas as manhãs, o Estaleiro Mauá, em Niterói, está construindo uma enorme porteira em plena via pública, na rua Paulo Flumêncio, que dá acesso à empresa.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói entrou com uma petição na Justiça pedindo a suspensão imediata da obra e está mobilizando os operários do Mauá para responder a mais uma agressão do sr. Paulo Ferraz, dono do estaleiro.

**Tira do bolso**

Durante muito tempo, os vendedores da Casa Albano S/A de São Paulo recebiam o seu descanso semanal remunerado somente calculado sobre os salários fixos, não entrando no cálculo as comissões, que perfazem a média de 70% do salário final. Depois de muita bronca do pessoal, a firma passou a lançar no holerite o descanso semanal sobre todo o salário. Mas em compensação eles passaram a "enganar-se" no cálculo da comissão. Agora os patrões tiram da comissão a quantia que deveria ser paga legalmente. O pior de tudo é que nem mesmo ao sindicato dos comerciários dá para apelar: basta um empregado ir denunciar as irregularidades da firma, para que imediatamente a pelegada denuncie aos patrões quem foi reclamar.

**Coferraz**

O governador de S. Paulo, José Maria Marin, se recusou a receber uma comissão de trabalhadores da Coferraz, sem receber desde fevereiro, quando a empresa encerrou suas atividades.

A comissão pretendia solicitar ao governador que renegocie e parcele as dívidas da empresa para com o Estado, que é seu maior credor.

**Hospital**

O Hospital Albert Einstein, em S. Paulo pretende dispensar cerca de 240 funcionários, alegando dificuldades econômicas.

Os leitos do hospital estão cada vez mais cheios e os preços das diárias mais altos.

**Gradiente**

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e a diretoria da Gradiente não chegaram a um acordo na audiência de conciliação convocada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

A greve dos 600 funcionários da unidade da empresa no bairro de Socorro durou mais de uma semana e, depois de encerrada, foi declarada ilegal pelo Tribunal do Trabalho.

**Sofunge**

A demissão de 160 funcionários pela Sofunge provocou manifestações nas portas da empresa, quando os funcionários demitidos reivindicavam indenização de seis salários, assistência médica e direito de adquirir alimentos na cooperativa da empresa nos próximos seis meses e ainda estabilidade de um ano para todos os trabalhadores da empresa.

A diretoria da empresa concordou em negociar com uma comissão formada pelos trabalhadores e diretores do Sindicato dos Metalúrgicos.

**Atalla**

Os 800 trabalhadores da Central Paulista de Açúcar e Alcool, de Jaú, ameaçam entrar em greve novamente uma vez que a empresa não cumpriu o acordo feito no Ministério do Trabalho, onde previa o pagamento dos salários atrasados.

A empresa descontou do salário desse mês os cinco dias que os funcionários estiveram em greve.

**Ministro do Trabalho**

O ministro do Trabalho, Munio Macedo, declarou que é favorável à criação de comissões de fábrica e de produtividade, para haver um maior diálogo entre patrões e empregados.

**Intersindicais reunidas em SP**

*O encontro é para preparar o I Conclat*

Nos dias 28 e 29 de agosto, realiza-se em São Paulo, na sede do Sindicato dos Marceneiros, uma reunião da Comissão Nacional Pró-CUT com representantes das comissões intersindicais regionais.

O objetivo dessa reunião é o de tomar as providências para a preparação e a realização do I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (I Conclat), uma vez que esse congresso, anteriormente marcado para os mesmos dias 27, 28 e 29 de agosto, foi posteriormente cancelado por parte da Comissão Nacional Pró-CUT.

**Quem convoca**

A reunião que se realizará dias 28 e 29 de agosto foi convocada por três intersindicais regionais: a Comissão Pró-CUT Regional de Goiás, a Comissão Sindical Estadual do Rio Grande do Sul e a Comissão Sindical Única de São Paulo.

Essas três intersindicais regionais foram eleitas nos respectivos Enclats (Encontro das Classes

Trabalhadoras) Regionais, que, entre outros, manifestaram-se favoravelmente à realização do I Conclat em 1982 e repudiaram tanto as manobras anteriores quanto as decisões posteriores que levaram ao cancelamento do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras este ano.

**Quem participa**

Após terem consultado as demais intersindicais regionais interessadas na realização do I Conclat, as três comissões regionais que convocam a reunião de 28 e 29 de agosto decidiram que dessa reunião deverão participar: a) todos os membros da Comissão Nacional Pró-CUT; b) até dez membros de cada comissão intersindical regional eleita no respectivo Enclat neste ano de 1982; c) dez delegados democraticamente escolhidos pelos companheiros sindicalistas naqueles Estados em que não exista comissão intersindical regional ou equivalente.

**Petroleiros estão em plena campanha**

*Mas a Petrobrás continua intransigente*

Líderes sindicais do Sindipetro — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo de Campinas e Paulínia — vêm participando, juntamente com representantes de todos os petroleiros do Brasil, da campanha salarial da categoria, cuja data-base é 1º de setembro.

Os dirigentes sindicais têm tentado discutir com a direção da Petrobrás as propostas aprovadas no XVIII Encontro Nacional da categoria, realizado em junho, em Belém.

Entre as principais reivindicações estão: jornada de seis horas para pessoal de turno, não contratação de empresas locadoras de mão-de-obra, garantia no emprego, reajuste trimestral ou quando a inflação atingir 15% e reajuste de INPC + 15% de produtividade.

**As principais**

"Estas são as principais reivindicações, que consideramos prioritárias e que vamos brigar para que sejam aprovadas" — afirma o presidente do Sindipetro, Jacó Bittar.

Os petroleiros também têm discutido outras propostas: seguro de acidentes pessoais coletivo por morte acidental ou por invalidez permanente devido a acidente, criação de comissão paritária para fins disciplinares, volta das promo-

ções e não fechamento de vagas após dispensa ou acordo, pecúlio invalidez a todos os empregados e pensão às viúvas, fim de demissões sem atestado médico fornecido por junta médica indicada pelo sindicato, e garantia das vantagens como 13º PL (participação nos lucros), aumentos por mérito, nos casos de afastamento por doença.

Revoltados com a intransigência da empresa, os líderes sindicais decidiram retornar as suas bases após a elaboração de um documento de protesto. O documento está sendo distribuído aos petroleiros nas refinarias de todo Brasil.

"Ao julgar improcedentes as questões sociais e negar o atendimento às reivindicações envolvendo a aplicação de dinheiro devido ao atual orçamento da empresa, a Petrobrás se mostrou unilateral e radical, afirma o líder do Sindipetro de Campinas e Paulínia, Jacó Bittar. Além disso, a empresa afirmou que a produtividade depende do pronunciamento do CNPS — Conselho Nacional de Política Salarial."

"A classe petroleira, no entanto, não vai parar aí sua campanha salarial — garante Jacó Bittar. "Vamos nos mobilizar para a conquista de nossos direitos e nos próximos dias já teremos definido qual será a nossa linha de atuação."

**Eleições metalúrgicas em Três Rios: setembro**

*A chapa de oposição é o "Abc de Lutas"*

RIO — Nos próximos dias 20 e 21 de setembro haverá eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro, e alguns membros da atual diretoria, juntos com outros operários que aderiram ao movimento sindical, decidiram formar a chapa dois, "Abc de Lutas".

Essa chapa é de oposição ao atual presidente, que tem adotado política conciliatória com os patrões, ligado à Federação dos Metalúrgicos do Rio, e que vem

brecando todas as iniciativas em favor da maior mobilização e organização dos trabalhadores da cidade.

Em sua plataforma, os membros da chapa "Abc de Lutas" explicam que escolheram esse nome "por ter sido no ABC paulista onde ressurgiu o sindicalismo combativo, depois de 17 anos de amordaçamento. Ali ficou claro que o trabalhador tem que ir de fato à luta, pois do céu só cai chuva".

**Sociólogos lutam para fazer o seu sindicato**

*Primeiro, uma associação profissional*

Desde que foi aprovada a lei que instituiu a profissão de sociólogo que os membros dessa categoria profissional têm dedicado à construção de seu sindicato em São Paulo. Uma Comissão Pró-Sindicato foi eleita na Associação dos Sociólogos (Asesp) e está estimulando o debate a respeito do assunto entre todos os seus companheiros.

Para ampliar este debate, fornecendo informações ao maior número possível de profissionais, a Asesp

editou um número especial do boletim "Sociologuês", que foi distribuído dias antes da assembleia geral convocada especialmente para transformar a entidade em associação profissional, primeiro passo para a constituição do sindicato.

A categoria dos sociólogos já conta atualmente com cerca de dez mil profissionais só no Estado de São Paulo. A maioria absoluta desses sociólogos formou-se há menos de dez anos.

**Servidores aprovam suas reivindicações**

*Duas dezenas de entidades representadas no I Congresso*

Foi realizado em São Paulo, nos dias 20, 21 e 22 de agosto o I Congresso dos Servidores Públicos de São Paulo, na PUC (Pontifícia Universidade Católica). O congresso contou com a participação de cerca de 100 delegados de 19 entidades representando funcionários públicos federais, estaduais e municipais da Capital e do interior do Estado.

**Trabalhos**

Os trabalhos foram iniciados na sexta-feira dia 20 às 20h com a apresentação de um filme feito durante a última greve do funcionalismo, ocorrida nos primeiros meses de 1982. No sábado os grupos de delegados discutiram os três pontos principais do congresso: Plano de Lutas, I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (I Conclat) e organização dos servidores público. No domingo realizou-se a plenária final.

Além das 19 entidades representadas por delegados, 19 setores que não possuem entidades enviaram observadores com direito a voz e não a votos num total de 55. O número de entidades representadas poderia ser bem maior, segundo Antoniel Aleixo de Souza, presidente da Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas de São Paulo, que declarou:

"Várias entidades boicotaram a realização do Congresso, não o divulgando a seus associados, como é o caso da diretoria da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)." Magno de Carvalho, membro do Conselho da Federação Paulista de Servidores Públicos, acredita que a ausência da Apeoesp "não representou um esvaziamento do congresso pois lá estavam presentes as categorias que sempre foram as mais mobilizadas no funcionalismo, contando, inclusive, com vários professores filiados à Apeoesp".

**I Conclat**

Entre as deliberações do congresso ficou decidido hipotecar total apoio à Comissão Sindical



Delegados ao I Congresso de Servidores Públicos do Estado de São Paulo (Foto: Juca Martins/AF 4)

Única de São Paulo eleita no II Enclat paulista; os servidores reivindicam as mesmas condições de participação de delegados que as outras categorias e acatam na íntegra as deliberações do II Enclat paulista, pelo não reconhecimento da suspensão do I Conclat em 82. O I Congresso de Servidores também reconheceu como único fórum legítimo para o encaminhamento do I Conclat em 82 a reunião de 28 e 29 de agosto a ser realizada em São Paulo (ver matéria em outro local).

das lutas pela taxa de insalubridade e transformação das condições de trabalho.

O I Congresso também ratificou todas as reivindicações do funcionalismo na campanha salarial passada.

**Organização**

A necessidade de maior organização do funcionalismo público foi uma das principais preocupações do congresso, que sugeriu: democratização da Federação Paulista de Servidores Públicos (Fepasp) com a eleição de sua diretoria em congresso anual reconhecido como instância máxima da entidade; filiação automática dos sócios das entidades de base à Fepasp com taxa de contribuição; a realização do próximo congresso entre fevereiro e março de 1983, para aprovação de novo estatuto da Fepasp.

Todas as deliberações do congresso serão enviadas aos candidatos a cargos majoritários dos partidos políticos para as próximas eleições, solicitando pronunciamentos públicos favoráveis.

**Reivindicações**

As principais reivindicações do I Congresso de Servidores, e que serão apresentadas nos próximos dias ao prefeito e ao governador, em audiência que já foi solicitada, são as seguintes:

- 1) complementação salarial do reajuste de 82 (reajuste de emergência);
- 2) reajuste semestral sobre os salários recompostos das perdas sofridas nos períodos anteriores a 82;
- 3) liberdade de autonomia sindical e pelo direito a sindicalização dos Servidores Públicos;
- 4) direito a negociação;
- 5) unificação

**Agenda dos Trabalhadores**

AGOSTO			
* Inicia-se, no Supremo Tribunal Federal, o interrogatório do deputado federal Freitas Diniz, do PT do Maranhão	27	Brasília	DF
* Eleições na Associação dos Conferentes de Carga e Descarga do Porto de Santos	27	Santos	SP
* Reunião de Intersindicais Regionais e Comissão Nacional Pró-CUT para preparar o I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (I Conclat), no Sindicato dos Marceneiros	28 e 29	São Paulo	SP
* Debate entre os candidatos jornalistas de oposição, na sede regional da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)	30	São Paulo	SP
SETEMBRO			
* Eleições no Sindicato dos Petroquímicos do Rio	2 a 4	D. de Caxias	RJ
* Reunião do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores	6 e 7	São Paulo	SP
* Data de reunião marcada por membros da Comissão Nacional Pró-CUT, após o encerramento do mandato da Comissão	12	Brasília	DF
* Debate sobre Imprensa e Eleições, na ABI de São Paulo	13	São Paulo	SP
* Começa a propaganda eleitoral gratuita em Rádio e TV	14	Em todo o Brasil	
* Debate entre os cinco candidatos ao Governo do Estado, promovido pela ABI/SP, realizado no Teatro da PUC/SP	20	São Paulo	SP
* Encontro Nacional dos Sem-Terra, no Centro de Treinamento Arquidiocesano	22 a 26	Goiânia	GO
* Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE)	24 a 26	São Paulo	SP
* Encontro Nacional das entidades femininas SOS	25 e 26	São Paulo	SP
* Lula fala no ciclo de debates da Escola Cásper Líbero	27	São Paulo	SP
* VII Congresso Nacional de Aposentados e Pensionistas	27 a 30	São Paulo	SP
OUTUBRO			
* Eleições no Sindicato dos Químicos de São Bernardo	5 a 7	São Bernardo	SP
* Congresso de Estudantes Secundaristas	8 a 10	B. Horizonte	MG
* Julgamento de onze posseiros acusados de terem matado dois grileiros	13	Porto Nacional	GO
NOVEMBRO			
* Eleições para governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador	15	Em todo o Brasil	



O delegado João Cardoso não quis explicar a invasão

## Polícia invade a casa de professor

O nicaraguense José Fletes, 31 anos, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, é mais uma vítima da violência da abertura. Na sexta-feira, dia 13, quatro agentes da Polícia Federal surpreenderam sua mulher Margareth, e os quatro filhos pequenos, invadindo a casa onde residem, em Florianópolis.

Apresentando uma carteira do DOPS, mas sem nenhum mandato judicial, o delegado João de Deus Cardoso, depois de ameaçar levá-la presa, forçou a porta da casa. Enquanto os policiais vasculhavam a residência Margareth pôde entrar em contato com o marido (chefe do Departamento de Computação da Universidade), que chegou alguns minutos depois.

Uma hora e meia mais tarde — às 17 horas — chegaram as primeiras pessoas e um aluno do curso de Jornalismo da Universidade bateu várias fotos dos agentes. Militantes do Partido dos Trabalhadores também apareceram acompanhados de professores da Universidade.

### "Nada a declarar"

Extremamente nervoso o delegado João de Deus afirmava apenas que não tinha nada a declarar.

Para dona Margareth disse que estava em busca da edição proibida sobre a Guerrilha do Araguaia. Intimidados pela presença do fotógrafo e pela aparição da Imprensa, os quatro policiais retiraram-se enquanto o prof. José Fletes, acompanhado de dois advogados da Universidade, ia prestar depoimento, por três horas.

Na segunda-feira, dia 16, ele passaria mais cinco horas sendo intensamente interrogado. A Polícia Federal demonstrou ter conhecimento de todas as atividades do professor, que milita na associação da categoria e participa do Comitê de Solidariedade ao Povo de El Salvador. Cartas pessoais, alguns

volumes da edição proibida e alguns livros chamados pela imprensa de "documentos" foram enviados a Brasília para exame.

### Protesto

Uma nota assinada por vinte entidades foi divulgada à população e o Conselho de Representantes da Associação de Professores da Universidade entrou em caráter de reunião permanente.

Os deputados da Assembléia Legislativa decidiram por unanimidade, a partir de iniciativa do líder do PMDB, enviar telegrama de protesto ao ministro da Justiça, Abi Ackel. Suspeita-se que a Polícia Federal pretenda enquadrá-lo na Lei dos Estrangeiros, visando sua expulsão, e não na Lei de Segurança Nacional, como ameaça.

O professor José Fletes está há dez anos no Brasil e há cinco em Florianópolis.

Em 1978 já fora ameaçado de expulsão, pelo DOPS, devido a sua participação no Comitê de Solidariedade ao Povo da Nicarágua, que então lutava contra a ditadura de Somoza. No próprio âmbito da Universidade, Fletes também já havia sofrido repressão. Mesmo tendo sido eleito por seus colegas para a chefia do Departamento de Computação, em junho de 1981, foi vetado pela reitoria, só vindo a ser nomeado oficialmente 11 meses depois, graças à pressão de professores e alunos.

A invasão da casa do professor nicaraguense foi a terceira medida de violência tomada pelo Governo nos últimos 15 dias em Florianópolis, por motivos políticos. As outras duas foram a invasão à sede do PT e a destruição do mural de informações do PT, do PMDB e de entidades estudantis, na rua principal, durante a visita do general Figueiredo.

## Tribuna Livre

### O avanço petista no Acre

Francisco Mendes

Vereador em Xapuri, no Estado do Acre e dirigente local do PT.

Os políticos do PDS acreano, depois de perceberem o avanço do Partido dos Trabalhadores no Estado, começaram a sua ofensiva.

Todas as manobras estão sendo levadas a efeito, todas as tentativas estão sendo usadas para atrair a simpatia dos trabalhadores acreanos.

Só que os trabalhadores ainda não ficaram sarados dos massacres e das ameaças sofridas durante o Governo Joaquim Falcão Macedo.

O Governo do PDS acreano, em vez de querer mudar sua imagem, na tentativa de colher votos dos trabalhadores, precisa, em primeiro lugar, explicar ao povo as seguintes coisas:

Por que, quando o advogado da Contag no Acre pediu o enquadramento, na Lei de Segurança Nacional, de vários fazendeiros suspeitos como responsáveis pela morte de Wilson, a Justiça não deu importância? Por que a Justiça inverteu as coisas e em vez dos fazendeiros, foram enquadrados os líderes sindicais?

Por que, em 1981, a Polícia Militar foi acionada para expulsar, do bairro do Triângulo Novo, na Capital, quinhentas famílias que ali se encontravam porque não tinham onde morar e já tinham expulsos do campo pelos latifundiários?

Por que, quando os estudantes se organizaram para lutar contra o aumento de passagem de ônibus, foram barrados pela Polícia e, alguns, até massacrados?

Por que o assassinato de João Eduardo — ele também deu a vila pelos seus companheiros — foi considerado assunto secundário?

Por que, quando houve o conhecido rombo da Eletroacre — no qual mais de dois bilhões de cruzeiros foram tirados dos cofres públicos —, apesar da grita da imprensa e do povo, nada ficou concretamente esclarecido?

E a prisão de 21 seringueiros no município de Xapuri, em 1981, por tentarem defender sua terra, e ainda as torturas sofridas pelos seringueiros em 1980, em Brasília? E, ainda, com mais gravidade, a prisão de 112 trabalhadores no Município de Xapuri, que, por tentarem impedir a derrubada de milhares de árvores, de seringueiras e castanheiros, foram ameaçados e presos sob a mira das metralhadoras da Polícia Militar que dizia ter ordens do Governo para metralhá-los?

Todos esses acontecimentos ocorreram no Governo de Joaquim Macedo.

Então, antes de pedir votos, sugerimos que o governador explique ao povo porque, em vez de trabalhos, a violência; em vez de escolas, prisões; em vez de alimentos, metralhadoras?

## Aos 22 anos, o suicídio

Uma vida de sofrimentos, e a perda do emprego no final

Aos vinte anos de idade Sandra Mara Herzer, ou Anderson Herzer como ela passou a se autodenominar depois de assumir uma identidade masculina, se jogou do viaduto 23 de Maio em São Paulo, no dia 9 passado. Faleceu no dia seguinte. Sua vida não teve trêguas com o mundo que a cercou e o suicídio foi a forma que ela encontrou para resolver os seus dramas. Deixou vários poemas de dor e um livro autobiográfico que será lançado em outubro pela Editora Vozes. Até pouco antes do suicídio, era funcionária da Assembléia Legislativa.

### Maus-tratos

Quando era ainda muito pequena, Herzer começou a trilhar o caminho de acontecimentos dolorosos, de decepções com entes queridos, de maus-tratos.

"Perdi minha confiança nas pessoas" diz ela a certa altura do relato de sua infância no livro. Talvez como compensação, passou a desenvolver a sensibilidade e também a rebeldia. Com cerca de três anos de idade seu pai fora assassinado em Rolândia no Paraná, cidade onde ela nasceu, e aos seis ou sete, sua mãe — "uma mulher vulgar", como ela conta — morreu. Adotada pelos tios, abalou-se — como diz em seu diário — com o adultério da segunda mãe e não escapou até mesmo de um assédio sexual por parte do novo pai. Sentindo-se sempre incompreendida, aos doze anos passou a frequentar os bares de bêbados. "Naquele mundo não havia tristeza, não havia ódio, era como uma viagem a um mundo perdido", diz Herzer em seu livro.

Para corrigi-la, seus pais adotivos a internaram na Comunidade Terapêutica Infância de onde fugiu várias vezes e acabou sendo expulsa, conhecendo a droga que usou antes de sua morte, Optalidon. De volta ao lar, sem que seus pais soubessem lhe dar o carinho que tanto almejava, internaram-na novamente, desta vez na Fundação Educacional do Bem-Estar do Menor (Febem).

### "A cicatriz e eu"

"Só ficaram a cicatriz e eu, tudo o que da minha infância restou", escreveu ela em seu livro. Essa imagem a Febem não apagou. Esse "mundo diferente, severo, morto, desumano, injusto"



como ela o definiu só conseguiu aprofundar as suas cicatrizes.

Não se sabe por que na Febem — onde ficou até 1979 — ela adquiriu as suas características masculinas e nunca mais quis ser chamada de Sandra, como contam seus colegas da Assembléia Legislativa. Conforme depoimento médico, seus caracteres sexuais femininos sofreram uma parada de desenvolvimento. Em seu corpo nasceram pelos, e ela passou a usar corte de cabelo e roupas masculinas. Com isso, ela acrescentava mais um fator para se chocar com a sociedade. Conta Vanderlice, uma funcionária da Assembléia com quem ela tinha um caso amoroso nos últimos tempos, que muitas foram as pressões contra esse romance no trabalho, chegando as duas a serem transferidas de seção.

Em 1980 Herzer foi apresentada ao deputado Eduardo Matarazzo Suplicy que assume perante o juiz a sua tutela. Impressionado com a sua sensibilidade literária, Suplicy lhe arranhou o emprego na Assembléia e a apresentou à Editora Vozes. Embora passasse até mesmo a ser dependente do deputado que ela via como um pai, e não deixasse de se deprimir de vez em quando, conta Vanderlice que ela adorava a vida e tinha diminuído progres-

sivamente a bebida e os vícios que ela adquirira nos seus "lares" desastrosos.

### Exonerada

No entanto, a luta pela vida não podia ser amena para Herzer. Após o concurso de junho da Assembléia Legislativa, em que ela não passou, foi exonerada. Pouco antes de morrer, teve alguns conflitos com a burocracia da Assembléia que demorava em lhe pagar dois meses de trabalho. Precisava de dinheiro e estava na rua. Tinha sua namorada, tinha alguns amigos, confiava que Suplicy pudesse lhe arranjar outro emprego, mas provavelmente no fundo de seus pensamentos remeio as imagens de seu passado. Não quis esperar para ver um ideal seu realizado — o lançamento de seu livro. Talvez essa alegria não compensasse as suas angústias. Deixou-o como recado.

Como ela mesma escreveu na sua biografia publicada no livro Verceando onde ela publicou alguns poemas junto com outros funcionários da Assembléia, "o livro conterá denúncias da Febem onde esteve. O principal tema do livro é tentar diminuir as violências, corrupções e a morte de menores, que necessitam apenas de amor, compreensão e não serem massacrados pela sociedade".

### EM SETEMBRO

## Estudantes poderão alterar rumos da UNE no Congresso

Duas tendências já se cristalizam no movimento estudantil

Igor Fuser

O Congresso da União Nacional dos Estudantes, marcado para os dias 25, 26 e 27 de setembro, em Santo André, pode-se tornar o palco de uma virada decisiva no movimento estudantil. Ao contrário do que ocorreu no congresso passado, este ano as correntes de oposição à diretoria da entidade reúnem grandes chances de constituírem a maioria do Congresso, de modo a aprovar uma política alternativa para a UNE e eleger sua nova direção.

### Divergências

Tudo indica que o grande confronto a ocorrer no congresso se dará entre, de um lado, a atual diretoria e, de outro, um amplo bloco de oposição que vem se consolidando desde o início do ano, do qual os estudantes do PT formam a grande maioria, mas não a totalidade.

As divergências abrangem quase todos os pontos da pauta. Com relação às eleições de novembro — tema que deverá ganhar um realce especial — a diretoria, cujos integrantes são quase todos ligados ao PMDB, defende o apoio àquele partido, embora sem mencioná-lo explicitamente.

A oposição discorda, embora não tenha chegado ainda a uma proposta unificada. Alguns, minoritários, consideram que a UNE deve-se pronunciar pelo apoio ao PT, posição que é oficialmente condenada pela direção do Partido, preocupada em respeitar a autono-

mia dos movimentos sociais. A maioria dos estudantes do PT defende outra proposta que, sem induzir ao voto neste ou naquele partido, manifesta o apoio do movimento estudantil a todos os candidatos comprometidos, na sua atuação prática, com as bandeiras de luta dos trabalhadores, aprovadas pela Conclat, além das reivindicações específicas dos estudantes, definidas pela própria UNE.

### Postura conciliatória

Igualmente polêmicos são os demais pontos a serem discutidos, tais como o combate aos aumentos dos restaurantes, em que a diretoria é criticada por sua postura conciliatória em relação ao MEC e às reitorias por ocasião das inúmeras greves realizadas no semestre passado. Esta crítica se estende aos demais pontos da pauta educacio-

nal: defesa do ensino público e gratuito, luta contra os aumentos de anuidades, combate à implantação do ensino pago nas faculdades públicas.

### Situação internacional

A situação internacional terá, este ano, um grande destaque, através da solidariedade à luta de outros povos, como o de El Salvador, da Palestina e da Polônia, entre outros. Será rediscutida, também, a filiação da UNE à União Internacional dos Estudantes, motivo de grandes controvérsias. Divergências à parte, todos os delegados deverão cerrar fileiras na defesa de Javier Alfaya, atual presidente, ameaçado de ser expulso do País. O debate deste ponto dependerá da decisão do Tribunal Federal de Recursos sobre o caso, adiada para a próxima semana.

## Paralisam as aulas contra alto preço das refeições

Ao voltar das férias de julho, os estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro encontraram os preços da alimentação e da moradia aumentados em 40% e 300%, respectivamente. O bandeirão passou de Cr\$ 75,00 para Cr\$ 105,00; e o alojamento subiu de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 400,00.

Os estudantes da Rural não aceitaram os aumentos e, no dia 10 de agosto, realizaram uma assembleia geral e tomaram o restaurante universitário. Com isso, pressionaram o Reitor para que acate as decisões da assembleia: revogação de todos os aumentos e que a Universidade assumira o controle do restaurante.

## Demissão por razão política

Dois médicos sanitaristas foram afastados de seus cargos pela Secretaria da Saúde, por medidas consideradas arbitrárias por dirigentes de entidades médicas. Segundo afirmação de diretores da Associação dos Médicos Sanitaristas e do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, essas transferências dos médicos possuem um caráter puramente político, significando um perseguição aos oposicionistas.

### Mais casos

As demissões e transferências dos sanitaristas já atingiram seis médicos nos últimos quatro meses e todos os casos foram de pressão exercida contra a posição política desses médicos. Os dirigentes denunciaram ainda que no caso do médico sanitarista que exercia a direção do Centro de Saúde de Cananéia, seu afastamento se deu porque o prefeito garantiu que não daria seu apoio ao PDS caso o médico continuasse no seu posto. Os dirigentes das entidades médicas afirmam que tais manobras fazem parte do plano do prefeito de Cananéia de controlar todos os cargos públicos do Município e distribuí-los a seus apadrinhados e a cabos eleitorais do PDS local.

### Ílegal

A nomeação de outros médicos para ocuparem os postos de seus antecessores afastados contém várias irregularidades, inclusive o fato de os novos nomeados não serem sanitaristas, o que é uma exigência da lei para os médicos que exercem chefia em Centros de Saúde; é o caso do médico indicado para dirigir o Centro de Saúde Martins Fontes, em Santos, publicado no Diário Oficial de 18 de agosto e com efeito retroativo a 23 de junho.

A Associação dos Médicos Sanitaristas vai reivindicar junto ao secretário da Saúde a anulação dos atos. Caso os médicos não sejam reintegrados a seus antigos cargos, deverá ser impetrado mandato de segurança contra a Secretaria da Saúde.

## Assistentes sociais ameaçados

Nos últimos anos, a categoria dos assistentes sociais tem aumentado de forma significativa sua mobilização e sua participação nos problemas políticos. Como ocorreu com outros profissionais de nível universitário e de classe média, também os assistentes sociais têm-se engajado na luta do conjunto das classes trabalhadoras.

Parece, no entanto, que este engajamento assusta os poderosos. Por exemplo, o jornal conservador *O Estado de S. Paulo*, em sua edição de 17 de agosto, publicou matéria sobre um curso promovido pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais de São Paulo (CRAS), em que parece haver a intenção de intimidar os profissionais da categoria.

### Atividades subversivas

A matéria de *O Estado* faz referências constantes à preocupação dos "serviços de segurança do Governo que acompanham atividades subversivas entre profissionais de nível superior e no meio estudantil" com o trabalho político dos assistentes sociais. Contudo, em nenhum momento se explica que órgãos são esses nem como as informações foram obtidas.

Através de citações de "análises feitas pelos setores de segurança", a reportagem afirma que o curso promovido pelo CRAS produziu documentos "com orientação claramente marxista" que "pretendem instalar a *cizânia* entre as famílias com as quais os assistentes trabalham diretamente".

### "Pior que os médicos"

Ainda de acordo com aquilo que o jornal chama de "análise dos órgãos de segurança", constatou-se que "existe a possibilidade de uma escalada de esquerda entre as camadas atendidas pelos assistentes sociais", a qual "poderia, a médio prazo, provocar crises mais violentas que as criadas com a recente politização dos médicos, cujas consequências foram sentidas nos últimos movimentos grevistas".

PT Saudações  
Especial

# Lula vence debate político

O presidente do PT demonstrou que só os trabalhadores é que estão preparados para governar



## Respostas diretas, claras e precisas

No dia 14 de agosto, um sábado, às 11 horas da noite, a Rede Globo de Televisão transmitiu, para o Estado de São Paulo, o vídeo-tape de um debate gravado dias antes entre quatro candidatos a governador: Lula (PT), Montoro (PMDB), Rogê (PDT) e Reynaldo (PDS). No dia seguinte o jornal "O Estado de S. Paulo", que havia copromovido o debate com a "TV Globo", estampou-o na íntegra em encarte especial.

O debate obedeceu a um rígido regulamento, acertado entre o jornal e a TV e as assessorias dos quatro candidatos. O quinto postulante ao Governo de São Paulo, Quadros (PIB), recusou-se publicamente a participar dos entendimentos e do debate.

O esquema do debate foi, em síntese, o seguinte: em auditório aberto a cerca de 200 convidados pelo jornal e pela TV (quase todos representantes de entidades da sociedade civil), os quatro candidatos, durante duas horas e cinquenta minutos, responderam a perguntas de cinco origens: do jornalista coordenador do debate; de quatro jornalistas especialmente designados pelos promotores; de pessoas sorteadas entre público convidado presente; dos demais candidatos; e (não previsto oficialmente no regulamento, mas unanimemente aceito no ato) de populares que transitavam pelo Terminal Rodoviário do Tietê.

O regulamento garantiu perfeita equanimidade de oportunidades para cada um dos quatro candidatos, durante todo o transcurso do debate.

O coordenador, depois de ter lido um rápido e factual perfil biográfico de cada candidato e de ter levantado três temas a serem respondidos por todos os quatro candidatos — desemprego, criminalidade e custo de vida — limitou-se a conduzir o resto do programa com total isenção.

O tempo de resposta de cada candidato foi rigidamente controlado. As perguntas do coordenador e dos quatro jornalistas convocados para perguntar, todos os candidatos deviam responder, mas a ordem em que cada um o fazia era sorteada na hora: às perguntas dos convidados presentes (sorteados) e às de quatro populares no Terminal Rodoviário respondia apenas um candidato, igualmente sorteado na hora. Houve direito a réplica e a tréplica no caso das perguntas feitas pelos jornalistas convocados, e direito a um comentário final de cada candidato no caso das perguntas feitas pelos outros candidatos.

No início do programa, cada candidato teve dois minutos para expor as razões pelas quais se apresentava como candidato, e, no final, um minuto para uma mensagem livre aos eleitores.

### O desempenho

Na opinião de vários dos jornalistas presentes, dos comentaristas políticos da TV Globo e do "Estado", de várias personalidades (inclusive de outros partidos) presentes aos debates; da grande maioria dos populares que assistiam à transmissão em telões no saguão do jornal; e de vários políticos ouvidos pela imprensa nos dias subsequentes, o melhor desempenho, durante o debate, foi de Lula, candidato do PT. Foram contrários a essa opinião os outros candidatos, seus assessores e comentaristas políticos do jornal principal concorrente do "Estado".

As principais qualidades apontadas no desempenho de Lula foram: clareza, objetividade e espontaneidade nas respostas (principalmente na apresentação inicial das razões das candidaturas, em que Lula foi único que a fez sem ler, ao contrário dos demais candidatos); firmeza na posição de defesa da classe trabalhadora e contra o regime; segurança e preparo na exposição de dados sobre criminalidade, desemprego, custo de vida e outros itens (todos os candidatos, inclusive Lula, tiveram quinze dias para se prepararem antecipadamente com suas assessorias, para o debate); e, finalmente, perspicácia, presença de espírito e humor nas respostas — às vezes ardilosas — de seus perguntadores e adversários.

### Incidente

Essa última qualidade foi particularmente acentuada posteriormente, graças ao seguinte inci-

dente grotesco: quando o repórter da TV Globo que estava no Terminal Rodoviário passou a palavra a populares em trânsito para fazerem perguntas aos candidatos, apresentou-se uma moça que disse o nome e se disse professora do Interior; ela fez o elogio de Paulo Maluf, de Reynaldo e do Governo, e perguntou aos candidatos "só da oposição", acentuou — como eles fariam para "pagar da memória do povo todas essas coisas boas". O sorteado para responder foi Lula, que começou dizendo não saber que coisas boas eram essas, e que talvez a perguntadora estivesse elogiando o Governo por ter sido beneficiada com um cargo público por apadrinhamento político.

Na hora, algumas pessoas que assistiam ao debate, mesmo simpáticas ao PT e a Lula, chegaram a sentir-se um pouco chocadas com a resposta. Dias depois, porém, descobriu-se que essa pergunta fora uma armadilha e uma provocação do próprio Governo, para confundir os candidatos da oposição: a moça dera um nome falso à TV Globo (ela se chama, na realidade, Sílvia Silene M. Valente), não era uma professora do Interior em trânsito pelo Terminal Rodoviário, mas sim a secretária executiva do diretor do Terminal, alto cargo de confiança política para o qual fora indicada algumas semanas antes.

Assim, a resposta que Lula — mesmo sem saber de quem se tratava — deu a essa provocação se revelou mais do que justificada. E só foi possível ao Governo montar a armadilha porque as autoridades exigiram prévio credenciamento dos repórteres que iriam fazer a cobertura, e, assim, só o Governo sabia, previamente, onde poderia colocar seus agentes para fazer a provocação. Essa exigência descabida de autorização, e a consequente possibilidade de armar provocações, foi denunciada pelo líder do PT na Assembleia Legislativa, deputado Marcos Aurélio Ribeiro.

### As pesquisas

Nos dias que se seguiram, tanto o Governo quanto o PMDB tentaram minimizar de todas as formas a inegável vitória de Lula no debate.

Uma dessas formas foi a divulgação, parcial ou total, de resultados de pesquisas de opinião pública que misturavam respostas colhidas antes e depois do debate, perguntas sobre o debate e sobre preferência eleitoral, perguntas a quem havia assistido e a quem não havia assistido ou lido o debate.

O objetivo dessas divulgações parciais foi claro: não se tratava de aferir, realmente, a oscilação de popularidade dos candidatos antes e depois do debate, mas, sim, confundir a opinião pública e minimizar a vitória de Lula, reforçando pré-juízos obtidos em resultados anteriores, mesmo à custa de óbvias contradições lógicas. A mais flagrante dessas contradições é a revelada por uma pesquisa que, depois de apontar Lula como o candidato que mais se colocou ao lado dos pobres, teve o melhor desempenho e melhor respondeu a itens sobre custo de vida, desemprego, escolha do prefeito da Capital, e que mais se mostrou contrário ao governo e mais disposto a lutar contra a corrupção, apontava outro candidato como "o mais preparado" para governar. Uma semana depois, o jornal a "Folha de S. Paulo" promoveu uma votação simulada na Praça da Sé e divulgou o resultado: — Lula o mais votado, à frente de todos os outros.

A repercussão que o debate do "Estado" e da "TV Globo" tiveram na opinião pública — apesar da "poluição" e da guerra de desinformação e contra-informação do Governo e dos outros partidos — foi muito grande e revelou-se em numerosas adesões e filiações ao PT de pessoas que se diziam, até então, indecisas.

Também dentro do próprio PT o debate teve repercussão altamente favorável, servindo de maior estímulo a Núcleos e Diretórios e permitindo a Grupos de Estudo e assessorias das diversas instâncias uma avaliação objetiva, que já está permitindo reorientações de campanha eleitoral que visam reforçar pontos positivos e corrigir pontos negativos.

No debate promovido pelo jornal "O Estado de S. Paulo" e pela TV Globo, Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), declarou o seguinte, ao ser solicitado a explicar as razões de sua candidatura:

"Sou candidato a governador do Estado de São Paulo porque a classe trabalhadora brasileira, nesses últimos anos, descobriu que, se é ela quem produz a riqueza deste país, ela, mais do que ninguém, tem o direito de pleitear, gerir ou dirigir os recursos por ela produzidos. Entendemos nós que, desde que este País foi descoberto, em 1500, a classe dominante, o poder econômico, tem usado e abusado da classe trabalhadora como massa de manobra.

"Entendemos que somente a classe trabalhadora poderá resolver os seus problemas. Nenhum outro setor da sociedade fará um Governo voltado para a classe trabalhadora se não for ela própria. Por isso, sou candidato ao Governo do Estado de São Paulo com o objetivo de fazer com que a comunidade participe, decisivamente, dentro desse Governo; que sejam criados os conselhos populares por bairros, por Municípios, por Regiões, como única forma de o povo poder dizer o que o Estado tem que fazer com o seu dinheiro e fazer com que nenhuma atitude seja de caráter pessoal ou grupal, mas que seja dos 26 milhões de habitantes deste Estado."

### As respostas

Em seguida, um resumo das respostas de Lula às demais perguntas:

**Como combater o desemprego?** Lula — O desemprego não é um problema estadual, é nacional. Só será resolvido se mudarmos radicalmente o modelo econômico, e se tivermos coragem de entender que somente a distribuição da terra para os trabalhadores rurais vai possibilitar uma política de pleno emprego. Investiremos em saúde, e educação e saneamento. Fixaremos o homem no campo dando-lhe acesso à terra e a condições para vender seu produto, sem depender do atravessador.

**Problemas de saúde e educação são consequências do desinteresse do funcionalismo, como disse o Maluf?** Lula — E descabível o Governo insinuar que é relaxamento dos funcionários ou dos médicos o mau atendimento. A mercantilização da saúde, por interesse de grandes grupos, faz com que o povo seja tratado como objeto, e o médico, às vezes, como indigente, por causa de seu baixo salário. A questão da saúde tem de estar nas mãos do Estado, não do Estado autoritário, mas democrático, em que os que vão dizer o que deve ser feito serão os sindicatos e as entidades médicas, os moradores, os comitês populares.

**Como resolver a questão da criminalidade?** Lula — Até novembro de 1980, a Rota havia matado 110 pessoas. De janeiro a setembro de 81, a Rota matou, segundo suas próprias estatísticas, 129 pessoas. Nos dois primeiros meses de 82, a Rota matou mais de 100 pessoas. Nos últimos três anos, 215 pessoas foram mortas nas prisões e delegacias de São Paulo. Essa violência é resultado de uma violência muito maior, que nós temos neste País, e que é a decretação de um salário-mínimo de 16.600 cruzeiros. A violência maior que temos neste Estado é São Paulo ser transformado num canalizável em benefício de meia dúzia de usineiros e de milhões de boias-frias. Não podemos acabar com a criminalidade se não levarmos em conta a questão do poder aquisitivo. Pergunto a um cidadão que ganhe 400, 500 mil cruzeiros por mês por que é que ele não anda assaltando... Ele não assalta por que ganha para dar comida à mulher e aos filhos e para pagar aluguel. E o trabalhador que está desempregado não tem outra saída senão roubar para comer.

**Como escolher o prefeito de São Paulo, que, por lei, não pode ser eleito diretamente?** Lula — Sou contra a hipótese de o governador escolher o deputado mais votado. Mais votado ou menos votado, será sempre um biónico, porque o prefeito da Capital não tem de ser do gosto do governador, mas sim do gosto da opinião pública, dos milhões de brasileiros que moram na Capital. O PT tem uma proposta, que já foi enviada a todos os partidos políticos, e até hoje não recebeu nenhuma resposta. A proposta do PT é de realizar plebiscito ou eleições para que o povo escolha o prefeito a ser indicado. A indicação indireta é constitucional, mas a Constituição está errada, e se não estivesse errada, a gente não estaria sob o autoritarismo em que estamos vivendo hoje. E não adianta esperar que o atual Congresso aprove o projeto que concede autonomia a São Paulo e às outras cidades. A maioria do Congresso é do PDS e não aprovou nenhuma das teses que as Oposições ali levantam.

**Como combater o custo de vida?** Lula — O Governo é o maior responsável pelo aumento do custo de vida no Estado de São Paulo e no Brasil. Nos últimos doze meses, a energia elétrica subiu 108%; água e esgoto, 132%; gás engarrafado, 103%; serviços de saúde, 131%; educação, 143%; tarifas de ônibus, 117%; óleo diesel,



Lula desenvolve as teses do PT no debate entre os candidatos ao Governo (Foto: Agência Estado).

120%. Outro exemplo: o Governo incentivava o agricultor a plantar, mas não garante o preço. Houve um tempo em que havia uma propaganda na televisão que dizia: "Plante que o Governo garante". E os trabalhadores rurais falavam: "Plante e coma, senão o João toma". O agricultor fica à mercê do banco ou dos grandes proprietários, que, aos poucos, o vão sufocando. O Governo deveria responsabilizar-se por pagar o produto do produtor e entregar ao consumidor a preço de custo, melhorando o preço para o produtor e baixando o preço para o consumidor. Não faz porque quem é Governo tem compromisso exatamente com os atravessadores e com os grandes proprietários.

A pergunta que se segue foi feita por uma pessoa que estava no Terminal Rodoviário (ver matéria ao lado) e que se apresentou como sendo Sílvia Batista de Andrade, professora de 2º grau no Município de Votuporanga: **A minha pergunta é para os candidatos da oposição e não para o futuro governador Reynaldo de Barros (risos no auditório). Como é que vocês pretendem apagar da memória do povo as boas coisas feitas pelos governadores Marín e Maluf?** Lula — É preciso saber quais foram as coisas boas (risos). A companheira não diz quais foram as coisas boas. Quem sabe ela tenha sido privilegiada com um emprego público (risos) daqueles empregos políticos que têm na mão alguns setores do Estado. O problema básico da oposição, do PT principalmente, em São Paulo, é moralizar este Estado. Eu não vejo nenhuma vantagem quando o Reynaldo de Barros diz que fez 50 mil casas em São Paulo. Nós sabemos que há outras 50 mil, aí, abandonadas, porque até agora não foi dada seqüência. Esse dinheiro, quem sabe, teria sido muito melhor aplicado se estivesse nas mãos da classe trabalhadora e ela pudesse comprar o seu lote e ela mesma construir a sua casa. Então, eu acho que nós precisamos apagar não apenas poucas coisas, mas precisamos apagar tudo o que o regime autoritário fez, neste País, a partir de 1964.

**Se eleito governador, na hora de escolher o prefeito, de acordo com a Constituição, optaria por soluções técnicas, políticas ou pessoais, defenderia a eleição direta, consultaria segmentos da população, ou já tem seu nome para a prefeitura?** Lula — Não tenho o nome. O PT defende eleições para prefeito porque, contra normas constitucionais arbitrárias, existe a prática que pode ser democrática. E o PT quebrou, efetivamente, essa questão do autoritarismo na reformulação partidária, quando criamos a figura da pré-convenção interna, que permite o voto a muito mais delegados do que apenas aos convencionais de acordo com a lei. Para o prefeito é a mesma coisa. O PT vai convocar, assim que eleito governo do Estado, um plebiscito, no qual participarão todos os partidos e todos os que lancem candidaturas.

**Como V. resolve a crise política que V. criará indo contra a lei e como V. resolve o seu drama de consciência designando à Assembleia o nome escolhido no plebiscito, já que V. é contra a indicação à Assembleia?** Lula — Crise política a gente vive hoje, não se fizer eleições para prefeito. Crise política a gente está vivendo há vinte anos sem eleições para prefeito. O papel da Assembleia é referendar a decisão soberana do povo e não o direito ou o desejo do governador. Por isso, não terei nenhum problema de consciência; terei a consciência tranqüila do dever cumprido na medida em que garantir ao eleitor que escolha o seu prefeito.

**O que V. acha da liberdade de Imprensa?** Lula — Eu fui processado exatamente por brigar não apenas para que houvesse liberdade sindical, mas que houvesse liberdade de imprensa e que o jornalista pudesse fazer um artigo e publicá-lo sem medo de ser enquadrado, sem que a Polícia Federal vá ao jornal arrombar gavetas. Defendo a liberdade de imprensa.

**Há dias V. enviou uma mensagem a Fidel Castro elogiando-o e elogiando Cuba. A liberdade existente em Cuba é a liberdade que o candidato do PT deseja para o Brasil? (pergunta de Carlos Chagas, chefe da Sucursal do "Estado" em Brasília).** Lula — Não conheço a liberdade existente em Cuba. Tenho certeza absoluta de que o povo cubano, hoje, vive melhor do que no tempo de

Fulgêncio Batista. Mandei carta a Fidel como mandei a Arafat, à Frente Sandinista, a todos os oprimidos, porque isso está no programa do PT. Se Cuba está na situação que está isso se deve basicamente à burrice do imperialismo norte-americano, que a empurrou, cada vez mais, a ser dependente da União Soviética. O PT coloca a questão do socialismo, e, mais ainda: somente com um debate nacional, somente com a participação da classe trabalhadora é possível definir qual o tipo de sociedade que interessa ao povo brasileiro. É do programa do PT, é da minha prática e da minha índole não ficar buscando modelos lá fora. O povo vai encontrar aqui, na marra, quer queira o regime, quer não queira.

**V. defendeu a liberdade de imprensa, mas em Cuba não há liberdade de imprensa. Como V. concilia isso? (o mesmo perguntador).** Lula — Eu não sou o presidente cubano, eu estou me candidatando ao Governo do Estado de São Paulo. Fui presidente de um sindicato, e no meu sindicato havia liberdade. E só perguntar para a categoria. Quando defendo a liberdade de imprensa é porque acho que somente com a participação efetiva dos jornalistas, da comunidade que trabalha em jornais, é que se vai poder conseguir a tal liberdade de imprensa tão almejada.

**O que V. pensa do voto útil?** Lula — A tese do voto útil é uma tese autoritária. Visa, pura e simplesmente, à existência de um único partido, e eu defendo o pluripartidarismo de verdade. Defendia nos palanques, em 78, quando participei de política pela primeira vez, e continuo defendendo até hoje. Se, para o PMDB, voto útil é eleger Montoro, para o PT voto útil é eleger Lula, e acredito que isso é assim para os demais partidos. Para o PT, voto útil não é apenas tirar um Governo e colocar outro: é mudar radicalmente o conceito de governar: deixar de governar para interesses grupais e governar para interesses coletivos. Voto útil é o que o eleitor dá conscientemente para escolher os candidatos que têm compromisso de luta. Voto útil, neste Estado, é o trabalhador eleger, pela primeira vez, na história, um trabalhador para ser representante dele. A classe trabalhadora, como o maior setor social, quer ter o direito de concorrer às eleições.

### Perguntas dos candidatos

As perguntas que se seguem, e que finalizaram o debate, são de cada candidato aos demais.

**Montoro** — Quando o Lula fala em trabalhador, refere-se apenas ao operário, ou também ao funcionário público, professores, pequenos e médios empresários?

**Lula** — Não temos mais dúvidas a respeito disso e conseguimos definir claramente o que é trabalhador. Pequeno empresário não é trabalhador, é pequeno empresário. Trabalhador é todo aquele que vive subordinado a um regime de exploração de sua força de trabalho. E o funcionário público, o professor, vivem explorados. Não é trabalhador aquele que vive da exploração de terceiros. Essa dúvida não existe mais dentro do Partido dos Trabalhadores.

**Montoro** — Então, nesse caso, eu, como professor, sou um trabalhador como você.

**Lula** — Eu acho que é. É só preciso ressaltar que nem todos os trabalhadores, ou os que querem ser trabalhadores, efetivamente tem o compromisso de fazer com que a luta da classe trabalhadora chegue, efetivamente, onde precisa chegar para ela conquistar os seus direitos (risos).

**Reynaldo** — Lula disse que, se eleito, chefeará piquetes de greve. Como é isso?

**Lula** — Se eleito governador do Estado, a minha obrigação é criar condições para que a classe trabalhadora negocie livremente com os empresários as suas condições de trabalho e salariais. O papel do Estado não é mandar a polícia bater em trabalhadores, como Maluf fez em São Bernardo em 80, ou como fez o general Milton Tavares quando mandou os helicópteros sobrevoar o Estádio de Vila Euclides. Se eu for governador e houver uma greve, e a polícia, por ordem federal, for reprimir os trabalhadores, eu estarei lá no piquete, para ser reprimido junto com eles.

**Reynaldo** — Mesmo que a greve seja da minoria dentro da classe.

**Lula** — Não há minoria que faça greve. A greve só acontece quando a maioria quer. E, modestia à parte, de greve eu conheço um pouco (risos).

**Rogê** — Lula, você é socialista, corporativista, populista ou trabalhista?

**Lula** — Eu sou torneiro mecânico (risos). Nunca me preocupou a questão da minha definição ideológica, porque não é isso que vai acrescentar alguma coisa em minha vida. O que me preocupa é fazer com que a classe trabalhadora tenha consciência de classe, que ela se organize politicamente, que entenda que não pode estar no partido do empresário, do fazendeiro, do banqueiro, de que o trabalhador entenda que não pode estar irmanado com aquele que o explora, diariamente, no seu local de produção. Como é que um trabalhador rural ou urbano, um dirigente sindical, pode estar engajado num partido em que seu empresário é candidato, é prefeito, é deputado. Como é que trabalhadores numa empresa de ônibus podem votar num candidato que é dono da empresa? Os trabalhadores precisam tomar consciência de que devem estar do lado de sua classe. Deixar empresários, banqueiros, fazendeiros votarem neles e os trabalhadores votarem nos trabalhadores. É esta a minha missão, é esta a minha definição: é tentar organizar a classe trabalhadora a nível político neste País.

### As perguntas de Lula

Na sua vez, Lula fez aos demais candidatos perguntas que puseram em evidência as contradições entre o discurso e a prática de seus partidos.

**A Reynaldo (PDS).** Lula perguntou como ele defende a co-gestão mas em seu governo os funcionários foram impedidos e nunca puderam organizar-se em entidades de classe.

**A Rogê (PDT).** Lula perguntou como ele, quando acadêmico, combatera o Estado Novo e agora se candidatava por um partido que se dizia herdeiro ou representante de Vargas.

**A Montoro (PMDB).** Lula perguntou como seu partido diz que procurará atender a interesses populares se entre seus candidatos, em todo o País, havia numerosos caciques políticos ligados ao regime militar. A essa pergunta, Montoro respondeu: "Há uma resposta cristã para o problema: não se deve desejar a morte do pecador, e, sim, que ele se converta e viva". Ao que Lula replicou: "A resposta de Montoro tinha de ser cristã, mesmo, porque a política seria difícil de responder (risos). Lula também replicou à resposta de Reynaldo à sua pergunta sobre o impedimento de os funcionários se organizarem, dizendo: "Quando o Reynaldo diz que atendeu, dentro do possível... Esta é sempre a resposta para os trabalhadores: "dentro do possível", mas o possível nunca acontece para os trabalhadores. Eu acho que os funcionários públicos, mais do que ninguém, sabem que não foram atendidos."

### O final

Ao final, o coordenador deu a cada candidato um minuto para que encerrasse o debate livremente. Lula declarou o seguinte:

"Eu quero, primeiro, parabenizar o jornal "O Estado de S. Paulo" e a "TV Globo" por este programa porque prova, de uma vez por todas, que não é necessário existir, neste País, a Lei Falcão. Os políticos são responsáveis e podem vir aqui tentar levar a mensagem para o trabalhador. Em segundo lugar, dizer ao companheiro eleitor, ao companheiro trabalhador, à empregada doméstica, à dona-de-casa que, efetivamente, o destino deste Estado e deste País estará em suas mãos no dia 15 de novembro. Não será a cédula, não será a contra-cédula, não será o desejo de meia dúzia que vão fazer com que a classe trabalhadora deixe de escolher aquele que é o melhor candidato. Eu só queria lembrar uma coisa: é preciso olhar um pouco na rua, quando se vê um desfile de Passats por aí com inscrições de nomes dos candidatos do PDS. Talvez, quem sabe, foi dinheiro do povo que foi gasto naqueles carros (risos). E de que, talvez, o PDS esteja preparando candidatos não para governar São Paulo, mas para dirigir, quem sabe, frotas de carros depois de 15 de novembro (risos)."



Cena do filme "Desaparecido", de Costa Gavras, sobre o golpe militar no Chile

# Desaparecidos de todas as Ditaduras

Paulo José Moraes

No dia 16 de setembro de 1973, durante o golpe militar que depôs o Governo de Salvador Allende, no Chile, desapareceu um escritor e cineasta norte-americano.

Sobre esse fato, o diretor Costa Gavras, que já nos deu "Z" e "Estado de Sítio", fez o filme "Desaparecido — Um grande Mistério" ("Missing"). O elenco é encabeçado por Jack Lemmon, que ganhou o prêmio de Melhor Ator, e Sissy Spacek. "Missing" ganhou a "Palma de Ouro" como melhor filme, no Festival de Cannes de 82.

Em "Z", Costa Gavras mostrou uma história acontecida com um deputado liberal durante a ditadura grega; em "Estado de Sítio", o diretor novamente se baseou na realidade, contando o sequestro do agente norte-americano Dan Mitriane, no Uruguai; agora em "Desaparecido", é a realidade que conta a história.

### Censura

O filme "Z" passou muitos anos proibido no Brasil, porque mostrava a atuação repressora das ditaduras, e isso não interessava ser mostrado ao povo de nosso País, que deveria acreditar que tudo estava bem.

"Estado de Sítio" também ficou muito tempo censurado, somente sendo liberado com cortes de cenas em que apareciam torturadores debaixo de uma bandeira brasileira e vestindo uniformes militares verde-amarelo.

Em "Desaparecido", também há uma cena cortada: nos porões do Estádio Nacional de Futebol, que foi usado pela polícia chilena para prender e torturar o povo em determinado momento acontece uma cena violenta e o torturador fala português. Isso não pode ser mostrado, pois, para o regime brasileiro, é melhor fingir que nossos poli-

ciais e militares sempre se portaram respeitosos e humanos. Mas isso não faz o filme perder sua força.

O filme tem seus senões, como quando o pai do desaparecido diz, ao final: "No meu país, isso não passaria impunemente", ou qualquer coisa assim. Fica a impressão de que tais violências só acontecem nas republiquetas subdesenvolvidas do mundo, e que os EUA são o grande exemplo de direitos humanos. Mas o diretor mostra claramente a cumplicidade dos EUA nos golpes militares latino-americanos.

A importância do filme é inegável. Vivemos num pedaço de continente, com nossos vizinhos, Uruguai, Paraguai, Chile, Argentina, Bolívia, e é claro, nós também, com regimes militares ditatoriais, que surgiram de golpes contra a vontade popular, e que resultaram em milhares de mortos e desaparecidos entre os que resistiram contra essas violências.

No alto do mapa e do continente, os EUA dando seu "exemplo" de democracia e como um grande pai, zelando por todos nós, contra o perigo vermelho comunista. É fácil fazer a associação entre o que mostra o filme e o nosso regime e de nossos outros vizinhos infelizes.

A história que o filme mostra poderia ser, a história de um dos muitos desaparecidos e assassinados argentinos, uruguaios ou brasileiros.

Os helicópteros que sobrevoam as ruas de Santiago e Vinã del Mar são os mesmos que sobrevoaram o Estádio de Vila Euclides.

As técnicas de tortura, possivelmente, aprendidas com nossos técnicos (daí o porque do torturador na cena cortada falar português). Os patrocinadores são os mesmos, que nos fazem engolir seus comerciais enojativos de falsa democracia. Os cadáveres são parecidos, e continuam a marcar nossas memórias.

# Lá, a data nacional é primeiro de abril

Mouzar Benedito

Há pouco tempo, o jornal "Folha de S. Paulo" acabou com sua seção de humor de domingo, chamada "Vira Lata". Sabem por quê? Incrível, mas foi porque estava dando certo demais. Editor, principalmente da grande imprensa, odeia humor. E quando esse humor começa a atrair mais o público do que o blá-blá-blá geral, então, aí é que passa a ser inadmissível no jornal.

Pois é, todo mundo, quando comenta sua profissão, diz logo em seguida: mas no Brasil não dá pé. Para humorista é a mesma coisa. Quando se trata de humor em forma de texto, é pior ainda.

### Trambiqueiros

Mas não são todas as profissões que vão tão mal assim. Os trambiqueiros, achacadores, falsários, estelionatários, malandros em geral e afins não têm nada a reclamar: agem à solta, livres como deveriam estar as suas vítimas e não eles. Não é assim?

Pelo menos na Asnínia, país cuja data nacional é 1º de abril, é isso aí.

O romance "Na República de Primeiro de Abril", de Paulo Celso Rangel, editado pela Codecri (Rio de Janeiro), mostra como as coisas funcionam nesse país fictício mas não tanto, situado na América do Sul, vizinho da Argentina, de um outro país fictício, Chacota... que país será esse, hem?

### Romance-folhetim

O romance-folhetim de Rangel (taí, humoristas, uma saída para

quem não tem onde publicar seus textos), através de quatro personagens centrais — Honorato, Maçaranduba, Itamar Pirajá e Geraldão — homens de moral tão inatacável quanto a de alguns governadores ou ex-governadores que há por aí — retrata toda a vida do País, em que ganhar dinheiro é o grande ideal e as normas fundamentais são a lei do mais forte, a lei da selva, a lei do cão e a lei de murici — cada um que trate de si.

Leia o livro mas não procure nenhuma semelhança com o nosso Brasil varonil. Afinal os nossos Maçarandubas, Honoratos, Geraldões e Itamarens são protegidos por uma tal de Lei de Segurança Nacional.



# Ednardo, um cidadão da Terra

O cantor popular está de volta. E ele diz o que sente e o que pensa

Assis Ângelo

Ednardo está de volta. José Ednardo Soares de Souza, cantor, compositor cearense de Nossa Senhora da Assunção; 37 anos, três filhos, oito LPs na bagagem saídos de cinco gravadoras diferentes. Ele tem cerca de 90 composições gravadas, entre as quais a indefectível "Pavão Mysterioso", sucesso nacional que encheu os ouvidos dos brasileiros em meado dos anos 70.

### Quem é Ednardo?

"Sou uma pessoa que se compreende como cidadão de um planeta chamado Terra", define-se. "Em mim inexistem bairrismo ou regionalismo. A música é o meu ofício, que desenvolvo com muito prazer. Quando estou cantando sinto-me na minha plenitude. Sou cantor da minha época, sou espelho do meu tempo. Me acho um pensador."

Antes de ganhar fama como Eunardo, José Soares de Souza, filho de um ex-lavrador, foi operário de uma fábrica de asfalto. Tinha 17 anos. Ao mesmo tempo que trabalhava na casa de força da fábrica ("Qualquer pessoa que conhece isso sabe a 'barra' que é") para ajudar em casa, José, garotão, "transava" música e garantia uma vaga na faculdade. Chegou a formar-se em Engenharia Química, curso, porém, que não pôs em prática nunca.

"O meu negócio sempre foi fazer música", afirma.

### Preocupação

Depois de lembrar parte de sua vida, Ednardo, famoso, diz da sua preocupação em relação ao mundo e às pessoas:

— Voltei ao Ceará para limpar a cabeça. Morei sete anos em São Paulo e quase dois no Rio de Janeiro. Agora quero, de novo São Paulo. Em terras cearenses,

nos últimos três anos, refleti muito sobre tudo ou quase tudo. Aproveitei para repensar sobre a minha carreira. Fiz bem. Descobri que escutei muito mais do que falei. Assimilei. Para assimilar é preciso ouvir, saber ouvir.

Ednardo descobriu, também, que "o planeta Terra, de maneira geral, passa por um período muito conturbado". Entende, agora, que as pessoas estão cada vez mais apressadas, "vivendo em funções imediatistas". Lamenta que o culto aos mortos tenha crescido sobremaneira. É o que ele chama de "fase necrofágica", coisa lá não muito boa:

— Noto que as pessoas estão "curtindo" a necrofilia ou necrofagia, coisa do tipo "lance no escuro": a morte. De certa forma, acho isso importante, mas muito importante seria se esse "lance" fosse encarado de forma natural. Tudo bem que se chore pelos mortos, mas "curti-los" já é demais.

Por isso, por essas "descobertas", é que Ednardo conta que os últimos três anos vividos no Nordeste foram muito proveitosos. Desse período resultou o novo disco, "Terra da Luz". É como se nele, nas dez músicas do LP, o artista quisesse mostrar que o mundo não é assim tão negro, tão ruim, que viver vale a pena. Ele fala da dialética humana, do lado luminoso da vida, da luz, da clareza, da coisa pura, cristalina:

— Nos três anos que fiquei afastado do chamado eixo Rio-São Paulo, percebi que a dialética estava desequilibrada, que vinha de uma coisa, de um discurso muito tristonho proferido, inclusive, por parte de grandes cabeças. A coisa estava desequilibrada no sentido de ser alegre, entre outras.

Complicado, realmente.

— O homem é político, sexual;



Ednardo (Foto: Mario Luis Thompson)

todas as atividades do homem são correlatas entre si.

### Classe operária

Quem fala agora não é, propriamente, o cantor ou compositor. É o "pensador" Ednardo:

A classe operária é restringida sexualmente. O nego chega em casa cansado, lascado mesmo, e nem sempre tem ânimo para manter relações sexuais com a mulher. Pra ele, cama é para se dormir. Casamento? Pra mim, casamento só tem importância real quando há a "transparência"

amor, o respeito mútuo. Entende que o casamento é uma coisa criada pelo sistema capitalista para resguardar os interesses do capital. Acho, também, que casar ou não casar é uma opção de cada um. Eu, por exemplo, optei em ser solteiro, mas tenho três filhos com uma mesma mulher, Rosane, a quem amo muito e de quem sinto muita saudade quando estou viajando pelo Brasil afora, fazendo "shows".

No próximo mês, mais tardar em outubro, Ednardo estará apresentando-se num teatro paulista.

### TIRANDO O SARRO

#### Fórmula Um

O campeonato mundial de "Fórmula 1", de corrida de automóveis, que não sei por que chamam de esporte, está cada vez mais parecido com o campeonato paulista de futebol.

Primeiro foi aquela briga toda entre a cartolagem, com rolo de regulamento, boicotes, tira ponto de um e dá para outro, essas coisas todas que tornaram a Federação Paulista de Futebol uma coisa mais parecida com uma sucursal da Máfia, pelo menos na gestão da diretoria anterior.

Agora, na última corrida, o brasileiro Nelson Piquet caiu de pau em cima de um chileno, mostrando que não é só em futebol que se costuma deixar a bola de lado e partir para a ignorância. Aliás, os jogos de basquete que temos visto mais parecem campeonato de luta livre.

Quem diria que o modelo implantado no futebol por Nabi

Abi Chedid iria virar modelo para outros esportes, hem? MB

#### Pescadores

A turma de pescadores estava numa boa à beira do rio Paraguai, no Mato Grosso do Sul. O sossego só acabou quando um deles gritou: "Peguei um dourado!"

Pescou mas não conseguiu tirá-lo da água. Os colegas bem que ajudaram, mas não houve jeito.

"Você deve ter pescado um navio afundado na Guerra do Paraguai" — ironizou o pescador-historiador.

"Pode ser até que a gente encontre uns tesouros no navio, troféus de guerra que os brasileiros vinham trazendo de Assunção" — historiou o pescador-agiota, louco por dinheiro fácil.

"Vou dar um mergulho rápido para sondar a coisa" — encorajou-se o pescador-dono do anzol que pescou uma coisa que não era peixe.

Mergulhou e voltou à tona: "É um troço de ferro ou aço, mas pequeno para ser navio".

"Oba, então deve ser uma arca do tesouro" — retrucou o pescador-agiota, comprador contumaz de objetos de ouro roubados.

"Vou puxar com um cabo de aço amarrado na camionete" — sugeriu o pescador-mecânico de mãos sempre limpas.

Amarrou, puxou e exclamou junto com a turma: "É uma bomba!"

"Cruz credo, será que explode ou é de brincadeira" — acalmou o pescador-bombeiro profissional.

"Olhem, é "made in Brasil" — anunciou o pescador dono do anzol que pescou a bomba.

"Vai ver que o destino dela era o Paraguai. Puro revanchismo" — planaltizou o pescador-pedestista.

"No Paraguai tem índios? Então, tem multinacional na jogada" — arrematou o pescador-canhoto.

"Vai ver que a bomba foi

derrubada em pleno vôo por um "Exocet" hipotetizou o pescador-caçador de rolinhas.

"Deve ser bomba movida a álcool" — concluiu o pescador-abstêmio.

"É mais provável que seja movida a gás de cozinha" — abalizou o pescador-bombeiro de incêndios domésticos.

"Vamos vender no ferro-velho" sugeriu, já esfregando as mãos, o pescador-agiota. E afagou a bomba afogada. Com justa emoção.

(J. Maria)

#### Cuíca do mundo

Benedito Valadares era interventor em Minas Gerais na época da ditadura de Getúlio Vargas.

Uma vez, lendo um discurso, ele disse: "Minas Gerais é o celeiro do Brasil e cuiça do mundo".

O que estava escrito no discurso era: "Minas Gerais é o celeiro do Brasil e quiçá do mundo".

(MB)

### POESIA

## Será que tu é otário?

Dagoberto Brandão

Escute o que vou dizer Não é "papo" de patrão Não falo só por prazer Não falo por graça não Mas rico burro é doutor Pobre sabido é ladrão.

Tem quem acorda bem cedo E vai dormindo acordado Bater o ponto com medo De perder o remunerado. Rico enrica dormindo E pobre, nem tresnoitado.

Tem rico... milionário Tem pobre até sem vintém Tem quem nem faz o salário Quem nada faz passa bem. A sobra de quem tem tudo Falta a quem nada tem.

Qual é a tua operário? Tu vai votar no patrão? Deixa de ser otário Não vota mais neles não!

Pobre faz sua parte Rico não faz, tudo bem... Mas na hora do reparte Tem uma coisa porém: Tudo p'ra quem já tem tudo Nada p'ra quem nada tem.

Todo patrão usurário "Tá comendo assim com os home" Aperte o cinto operário Boca aberta vento come — Pois lá no fim do salário Tem quinze dias de fome.

Tem patrão que não se manca Que na hora da eleição Fala baixo e bota banca De bonzinho e de irmão Promete casa e comida Só p'ra ganhar o povão.

### PASSATEMPO

Preencha as casas em branco com números tais que tornem verdadeiros os resultados das operações

8	+		-		= 5
+		x		+	
	+		-		= 5
-		-		+	
	+		-		= 8
= 9		= 3		= 9	

A	L	U	G	U	E	L	*	B	*	V
B	O	L	A	*	D	A	T	I	V	O
A	N	A	L	G	E	S	T	I	C	O
C	A	L	*	A	R	T	R	I	T	E
A	*	A	L	I	*	R	O	C	A	R
T	A	*	A	T	R	O	*	L	R	A
E	S	P	L	A	O	*	S	E	T	A
*	P	O	A	*	G	R	U	T	A	*
S	E	M	*	P	A	I	R	A	R	*
A	R	P	O	A	D	O	R	*	C	A
L	O	A	S	*	A	S	R	D	O	*

Solução do Nº 10

Palavras Cruzadas

# Trabalhadoras de Santarém debatem as formas de luta

Ana, viúva de Santo Dias, encontrou-se com Luzia, viúva de Avelino Ribeiro

Matilde de Souza

SANTARÉM (PA) No final de julho esteve em Santarém Ana Dias, viúva do metalúrgico Santo Dias, assassinado em 1979, em São Paulo. Ela veio a convite do Departamento de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, que se empenhou na organização de dois grandes encontros, onde Ana Maria Dias pudesse reunir com trabalhadores da região, principalmente com as mulheres do campo e da cidade.

## Preparação

Durante mais de um mês, lavradoras, donas-de-casa, lavadeiras, comerciantes, estudantes se prepararam para receber Ana Dias. Elas realizaram miniconferências e reuniões para debater os problemas que os trabalhadores santarenos enfrentam no seu dia-a-dia.

Nessas reuniões também se discutiu a onda de violência que aumenta a cada dia que passa, traduzida nas inúmeras ameaças, perseguições e assassinatos de companheiros, como é o caso do operário Santo Dias e do lavrador Avelino Ribeiro, entre numerosos outros.

Esses debates, ao lado da expectativa de conhecer a viúva de Santo, mobilizaram centenas de homens, mulheres e jovens em todo o município, que compareceram aos encontros organizados pelo Departamento de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

## Unidos na luta

Um dos encontros foi realizado em Transamazônica, na Comunidade de Linha Gaúcha. Os trabalhadores presentes ouviram com entusiasmo as mensagens de Ana Maria, cheias de coragem e firmeza. Esteve presente ao encontro Luzia, viúva de Avelino Ribeiro, assassinado em março deste ano. No seu discurso, Luzia incentivou os trabalhadores a continuarem sempre unidos na luta pela construção de um mundo novo.

No dia 25 de julho, dia do lavrador, foi realizado outro encontro, com a presença de mais de 500 companheiros. Trabalhadores do Planalto Santarenense, da várzea do rio Amazonas, do rio Tapajós e dos bairros da periferia da cidade puderam conhecer e ouvir as palavras de Ana Maria. Ela e algumas companheiras daqui falaram aos presentes, dirigindo-se principalmente às mulheres, no sentido de incentivá-las a participar ativamente da luta.



## Os que tombaram pela sua terra

A história dos trabalhadores brasileiros registra um grande número de companheiros que morreram na defesa de seus direitos.

Esse número é particularmente impressionante no que se refere aos trabalhadores rurais. Os conflitos em torno da posse de terras vêm crescendo em quantidade e gravidade nos últimos anos.

O Grupo de Estudos Agrários, do município de Poá (RS), publicou uma relação dos assassinados na luta pela terra de 1977 a 1981. Aqui estão eles:

## A Tabela dos Assassinados

NOME	DATA	LOCAL	PROFISSÃO
João Palmeira Sobrinho	1977	Imperatriz (MA)	Ex-pres. da STR
Antonio Francisco da Silva	1977	Xique-Xique (BA)	Lavrador
Ivo Alves	1977	Silva Jardim (RJ)	Lavrador
Eugênio Lyra	1977	Sta. Maria da Vitória (BA)	Advogado
Basilio Caldeira da Silva	1977	Sta. Maria da Vitória (BA)	Lavrador
Benício de Oliveira	1978	Cabo Frio (RJ)	Lavrador
Praxedes Ferreira da Silva	1978	S. Francisco (MG)	Lavrador
Raimundo Feliz da Silva	1979	Serra Talhada (PE)	Pres. da STR
Jaime Barbosa dos Santos	1979	Sta. Maria da Vitória (BA)	Lavrador
Elpídio Martin dos Santos	1979	Crisópolis (BA)	Lavrador
Firmino Guerreiro	1979	Bom Jardim (MA)	Lavrador
Anísio Pereira de Souza	1979	Correntina (BA)	Lavrador
Marcelino José de Souza	1979	Paulo Afonso (BA)	Lavrador
Manoel Cardoso da Silva	1979	Una (BA)	Lavrador
José Ferreira Nunes Filho	1979	Fazenda Bacaxá (RJ)	Lavrador
Angelo Pereira Pancarare	1979	Nova Glória (BA)	Cacique índio
José Dias dos Santos	1980	Formosa do Rio Preto (BA)	Lavrador
Lourival Marques da Silva	1980	Nova Jacundá (BA)	Lavrador
Melquíades Gomes da Silva	1980	Xapuri (AC)	Lavrador
Raimundo Ferreira Lima	1980	Conceição do Araguaia (PA)	Op. Sindical
Redinho Marceiro	1980	Barra do Garças (MT)	Líder rural
Wilson de Souza Pinheiro	1980	Brasília (AC)	Pres. STR
Constância Soares	1980	São Gabriel (RS)	Peão
José Francisco dos Santos	1980	Correntes (BA)	Pres. STR
Joaquim Ferreira Abadia	1980	Jussara (GO)	Advogado
Agenor Martins	1980	Porto Velho (RO)	Advogado
José Gomes da Silva	1980	Marcionílio Souza (BA)	Lavrador
José Getúlio	1980	Panarama (MA)	Lavrador
Napoleão Silva	1980	Panarama (MA)	Lavrador
Cícero Catarino	1980	Panarama (MA)	Lavrador
Antonio Genésio Veras	1980	Panarama (MA)	Lavrador
Francisco Sobreira Lima	1980	Tauá (CE)	Lavrador
Sebastião Mearim "Piáu"	1981	S. Pedro do Viseu (PA)	Lavrador
José Manuel de Souza	1981	Nova Jacundá (PA)	Lavrador
José Bezerra	1981	Bonito (MT)	Del. Sindical
João Nascimento	1981	Rio Branco (AC)	Lavrador
José Pedro dos Santos	1981	Capela (AL)	Pres. STR
Marcelo dos Santos	1981	Codó (MA)	Del. Sindical
Manoel Ferreira Criado	1981	Frutal (MG)	Lavrador
Francisco Jacinto de Oliveira	1981	Xinguara (PA)	Líder sindical
Joaquim das Neves Norte	1981	Nxiviri (MS)	Advogado
Família Rodovalho (4 pessoas)	1981	Crixás (GO)	Lavradores
Manuel Alvino do Nascimento	1981	Nazaré das Farinhas (BA)	Lavrador
Edval Rodrigues Silva	1981	Santa Luzia (MA)	Lavrador
Antonio Gomes da Silva	1981	Canapi (AL)	Lavrador

## Em Ronda Alta, chapa de oposição sindical

Trabalhadores rurais mostram descontentamento com imobilismo de sindicato

Trabalhadores rurais de Ronda Alta, no Estado do Rio Grande do Sul, formatam chapa de oposição para concorrer às eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município.

Mostrando seu descontentamento com a diretoria atual do Sindicato, os trabalhadores quase não comparecem às assembleias. Eles dizem que a diretoria do sindicato não está interessada em lutar pelos interesses da classe trabalhadora. Por esse motivo é que lideranças do Município sentiram a necessidade de realizar mudanças no Sindicato.

### Corrupção e manobra

Na campanha da eleição passada foram realizados encontros nas várias comunidades do Município, e a motivação dos trabalhadores foi muito grande, apesar das dificuldades criadas pela falta de dinheiro. "Fomos derrotados pela manobra e a corrupção utilizada pela chapa da situação" denuncia a chapa de oposição. Em manifesto divulgado, a oposição diz que foi montada verdadeira "máquina de fazer votos", apoiada por todas as forças políticas contrárias aos interesses da classe trabalhadora, inclusive pelo partido que se diz de oposição, o PDT, além de políticos do partido do governo, o PDS. O poder econômico dos grandes comerciantes e dos proprietários de terras, alia-

dos aos interesses pessoais dos dirigentes sindicais da chapa da situação enganaram mais uma vez a classe trabalhadora. "Isso deixa claro que os trabalhadores devem confiar apenas em suas próprias forças", conclui a chapa de oposição.

### Mais manobras

Trabalhadores de uma comunidade eram obrigados a votarem em outra localidade. Os que votavam na situação tinham suas dívidas imediatamente anuladas e vários agricultores denunciaram, após a votação, que receberam cédulas já assinaladas na chapa da situação. A lista dos votantes não foi fornecida a chapa da oposição com a alegação de que "era um privilégio de quem estava no poder". A prestação de contas da atual diretoria, que se realizou no dia 30 de junho, deixou a maioria dos trabalhadores descontentes.

### As famílias

As duzentas famílias de agricultores sem terra atualmente em Nova Ronda Alta são remanescentes das que passaram acampadas à beira da estrada, de abril de 1981 a março de 1982, no lugarejo denominado Encruzilhada Natalino, no Município de Ronda Alta, no Estado do Rio Grande do Sul.

Em março — a pedido dos próprios agricultores que resistem

às propostas do Governo de assentamento em projetos de colonização no Norte do País — a Igreja Católica do Rio Grande do Sul mobilizou todas as comunidades do Estado, numa ampla campanha de arrecadação de fundos, para a aquisição dos 108 hectares de terra de Nova Ronda Alta. É nesses lotes que, atualmente, estão provisoriamente assentados os agricultores, até que se consiga uma solução definitiva.

Em outros locais do Estado — as periferias das cidades de Cruz Alta, Espumoso, e redondezas — encontram-se também outras

numerosas famílias de agricultores.

Elas haviam sido desalojadas de suas terras, em 1972, pelas águas da barragem do Passo Real. Na ocasião, o Governo prometera assentar essas famílias na Fazenda Anonni, que havia sido desapropriada pelo Inera em 1970. Mas, até agora, a promessa não foi cumprida. O antigo proprietário da fazenda, Ernesto Anonni, vem recorrendo judicialmente da desapropriação, e as famílias aguardam, há mais de dez anos, a solução do litígio.

## Em Xapuri, direção eleita

Votaram assim mesmo

Nos últimos dois anos, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (Acre) tem passado por grandes mudanças. Depois de uma longa luta, foi afastada uma diretoria pelega e nomeada uma direção provisória que deu nova força às atividades da entidade e preparou uma assembleia geral para a escolha da nova direção efetiva.

Contudo, quando os trabalhadores de Xapuri se preparavam para eleger a nova diretoria, foram surpreendidos por um representante da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, que dizia ter ordens para impugnar a candidatura de um dos integrantes da chapa única que concorreria ao pleito.

Diante da ameaça do Ministério do Trabalho, os trabalhadores reunidos em assembleia resolveram prosseguir assim mesmo com os trabalhos de eleição e votaram maciçamente na chapa integrada por Osmar Facundo de Oliveira, Ronaldo Lima de Oliveira e Sebastião Gomes de Araújo, encabeçando uma lista de 14 trabalhadores.

Agora, o Sindicato de Xapuri está denunciando as ameaças feitas pelo delegado do Ministério do Trabalho e mobilizando-se para que a autonomia de sua decisão seja respeitada e os eleitos empossados.

# JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — Nº 11 — Quintana — 27 de agosto de 1982 — C\$ 30,00

## O projeto do solo recebe as críticas

Não houve qualquer consulta popular

Nilo Sérgio Gomes

RIO — O novo anteprojeto sobre desenvolvimento urbano, que trata da questão do solo nas cidades, vinha sendo elaborado em segredo pelo Governo, até que no início do ano vazou pela Imprensa. Porém, entre o texto original e o atual que se tornou conhecido, há modificações. Foi retirada a parte que se referia ao "usucapião especial", trazendo para cinco anos o direito de reivindicar a posse do terreno urbano.

### Contradições

Entretanto, os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e os sindicatos de profissionais da área, que reconhecem os aspectos positivos do anteprojeto, o consideram muito genérico, mantendo também ainda a centralização excessiva dos poderes na União.

"Não é definido o papel do Município", observa o prof. Luis Cesar Ribeiro.

### Patrões, contra

Os empresários ainda acusam o anteprojeto de cercar o direito de propriedade. Em seu editorial, a revista "Visão" o chamou de "nitidamente socialista" e de ser coordenado por tecnocratas com o apoio da Igreja. Os empresários vêm no anteprojeto "coincidências" com o documento dos bispos, da Conferência de Itaiçá.

Além disso, há contradições como o artigo dois, que fala em garantir os benefícios da urbanização a todas as camadas da população, e o artigo seis, que define como áreas de desenvolvimento urbano, isto é, as que receberão investimentos públicos, como aquelas que tenham "pelo menos" quatro dos seguintes serviços: abastecimento regular de água; esgotos sanitários ou pluviais; iluminação pública e distribuição de energia elétrica nos domicílios; escola primária em funcionamento; unidade de saúde pública em funcionamento; e transportes coletivos autorizados pelo Município. Ou seja, as áreas onde é mais necessário o investimento público para bens coletivos da comunidade, como as favelas, os bairros de periferia e de baixadas, e os loteamentos clandestinos, mais uma vez ficarão de fora.

### Novidades

O anteprojeto realmente introduz instrumentos novos na legislação, como o direito de preempção, o direito de superfície — que permite alugar a posse de um terreno por tempo determinado, o direito de edificação ou utilização compulsória — que dá ao poder público meios de combater a especulação de terrenos, ou o direito de preferência — que dá ao Estado preferência na compra de quaisquer áreas urbanas colocadas à venda, o que possibilita ao poder público comprar determinadas áreas para fins de planejamento urbano.

O que não condiz, segundo os sindicatos, com os objetivos de justiça social que são os que devem nortear uma lei sobre solo e desenvolvimento urbano.

## "Devem estar querendo botar fogo na favela"

Moradores condenam elitismo do plano

Quando Aginaldo Bezerra, o "Bola" da Associação de Moradores do Chapéu Mangueira, do Rio de Janeiro, disse que "toda vez que favelado ouve falar em urbanizar a cidade ele fica com medo porque acha que ou vai ser removido ou vão botar fogo no morro" e que "só vai haver uma reforma urbana que interesse ao povo quando houver uma reforma agrária que acabe com o êxodo rural que faz inchar as favelas", pouca coisa restou dos argumentos do técnico Maurício Nogueira. Esse senhor, secretário adjunto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, na semana passada esteve no Rio participando de um debate sobre o anteprojeto de reforma do desenvolvimento urbano, que vem sendo elaborado pelo órgão federal ligado ao Ministério do Interior. No debate participaram representantes de diversas entidades.

construtores do País e amigo pessoal de Figueiredo.

### Levar às bases

Foi afirmada a importância do debate e dele ser levado para as bases do movimento, como disse o presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio, sr. Jó Resende. Os sindicatos dos arquitetos e dos engenheiros criticam o anteprojeto, ressaltando a concepção de condicionar o uso do solo urbano à sua função social.

Acusado de especulador, estocar terrenos urbanos e de elitista, o empresário José Conde Caldas, da Ademi, que no mesmo dia almoçava com o presidente do BNH, na sede do Jôquei Clube, se defendeu dizendo que o "grande problema" é que há áreas onde a falta de infra-estrutura urbana sobreencarece o custo de construção. Entretanto, ele não explicou os 14 milhões de metros quadrados na Barra da Tijuca, que pertencem a uma só pessoa, o sr. Carvalho Hosquem, construtor e incorporador, e que estão lá exatamente como a natureza os fez, nem os 900 mil lotes vazios apurados pela Fundren, em pleno Rio de Janeiro, em 1978, e que hoje devem passar de um milhão, segundo o sindicato dos arquitetos.

A grita geral foi contra a forma como vem sendo elaborado o anteprojeto, com total exclusão da população. Foi denunciado o fato de o Governo já ter-se reunido diversas vezes com a Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Mobiliário, para discutir o anteprojeto, o que não faz com as entidades que representam a população organizada. Foi questionada a legitimidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU) cuja tarefa é dar as diretrizes do desenvolvimento urbano, mas na qual não tem assento nenhuma representação popular. Dele fazem parte tecnocratas e empresários escolhidos pessoalmente pelo presidente da República, entre os quais, o sr. João Fortes, um dos maiores

representantes de diversas entidades.

O anteprojeto fala em estimular a participação comunitária mas já nasce dos gabinetes disse Jó Resende. O sindicato dos arquitetos propõe que as entidades discutam com suas bases e formulem um projeto alternativo.

E um documento ficou de ser enviado à Brasília, assinado por todas as entidades presentes ao debate, exigindo a ampla divulgação do anteprojeto e o debate público.